The image shows the front cover of a book. The cover is decorated with a vibrant, multi-colored marbled paper. The pattern consists of large, irregular, cell-like shapes in shades of green, teal, and blue, set against a background of red, orange, and black. The colors are swirling and blended together in a traditional marbling style. A small, rectangular, cream-colored label is centered on the cover, containing the title and author information in black, serif, all-caps font. The label has a thin black border.

CURVO SEMMEDO

MEMORIAL DE VARIOS SIMPLICES

Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Wellcome Library

<https://archive.org/details/b30412183>

MEMORIAL DE VARIOS SIMPLICES

Que da India Oriental, da America, e de outras partes do mundo vem ao nosso Reino para remedio de muitas doenças, no qual se acharão as virtudes de cada hũ, e o modo com que se devem usar.

A India, e de outras partes da Europa vem para este Reyno muitos remedios de singulares virtudes, conteudas, e anexas a diferentes pedras, raizes, pãos, sementes, e frutos; mas porque nem das doenças para que os taes remedios servem, nem do modo com que se devem applicar, haja algum roteiro impresso que o ensine; daqui procede, que tendo muitas pessoas em suas casas os ditos remedios, e padecendo varias enfermidades, que facilmente se podião curar com elles, por falta de noticia dos prestimos que tem os ditos remedios, ficão sem utilidade alguma, e os doentes sem laude: esta consideração, e sentimento incitou a minha curiosidade, e o zelo do bem commum, para que a custo de grandes diligencias buscasse não só a algumas pessoas, que assistiraõ na India, e outras terras do mundo; mas descobrisse varios papeis manuscritos, para que informandome de hum, e outros, soubesse com fundamento as virtudes das sobreditas pedras, pãos, raizes, e frutos, e fizesse este Memorial em soccorro da natureza humana; se por este serviço que faço ao bem publico não merecer agradecimento, não merecerey reprehensão, e se me derem, acabarey de entender que ha homens tão ingratos, e de animo tão depravado, que fazem por malicia, o que os meninos fazem por innocencia, mamão o leite, e mordem o peito, que os sustentou.

Os remedios que vem da India Oriental, e de outras partes, ou sejaõ pedras, pãos, ossos, frutas, sementes, ou raizes, se dão moidos, ou roçados em agua commua, outros os dão misturados em agua de arroz, a que os naturaes daquellas terras chamaõ Ambatacanja; alguns os dão em çumo de limaõ gallego, e aquelles que se dão para as febres, se bebem á entrada, e á despedida dellas.

A experiencia dos Mouros, e Gentios da Asia, foy a mestra, que deo o conhecimento para o uso dos taes remedios. Tambem a experiencia de alguns curiosos tem mostrado grandes proveitos, que muitas vezes resultaõ das suas operaçoens, não encontrando as geraes evacuaçoens da Medicina, de que os Panditos, que assistem naquellas terras, també usaõ desde o principio das enfermidades com qualquer descarga procedente, não dilatando tempo em os applicar: e nesta forma curaõ as mais agudas, e malignas doenças, regulando o tempo da sangria, purga, ajuda, ou vomitorio para o tempo do cordeal, de maneira que se não applique tudo no mesmo instante, nem se encontre hum remedio com outro, antes faça cada hum o seu effeito livremente.

Muitos Medicos, e outras pessoas que o não saõ, tem para si que os bezoarticos, e remedios que vem da India, e de outras terras, nem fazem em Portugal as mesmas maravilhas, que fazem na India, e nas terras em que se crearaõ, assim pela differença do clima, como porque quando chegaõ cá, já não tem aquelle vigor, que tinhaõ nas terras em q̃ nascerão. A esta duvida respondo, que todos os simplices conservaõ as virtudes, com que Deos o creou, em quanto no corpo dos taes simplices não entra corrupção. Vemos, e experimentamos, que dos simplices, que vem das Conquistas para as boticas do nosso Reyno, se fazem muitos remedios compostos, e tornaõ para as mesmas Conquistas para serviço dos enfermos, e lá fazem os mesmos bons effeitos, que fizeraõ em Portugal vindo de

diversos climas, e sendo muitos simplicies das boticas mais fugeitos à corrupção, que nenhum dos bezoarticos da India, que tem duração muito mais larga, e perduravel.

Nem falta homem curioso, que poderá mostrar muitos remedios, que vieraõ da India ha mais de trinta annos, que estaõ hoje com as mesmas virtudes, com que vieraõ daquelle Estado, e fazem os mesmos bons effeitos em Portugal, que faziaõ na India.

Isto supposto como verdade experimentada, iremos tratando de cada hum des simplicies com relação individual de suas virtudes, começando pela pedra Bazar, que he a mais conhecida, e usada, assim em Portugal, como em todo o mundo.

PEDRA BAZAR SIMPLEZ.

Regimento, e virtudes da Pedra Bazar Simplez, ou natural, que nasce nos buchos de huns animaes muy semelhantes aos cabritinhos.

PRimeiramente he necessario examinar com grande cuidado se a Pedra Bazar he verdadeira, ou falsa, porque, se he verdadeira, obra excellentes effeitos, com tal condição, que se deve dar em quantidade de vinte e quatro grãos de cada vez, porque, dando sómenas tres, ou quatro grãos, como costumaõ dar os barbeiros, que são os Medicos da gente ordinaria, nenhum effeito faz, pela pouca quantidade em que a daõ, e deste modo fica o remedio infamado, a vida do doente perdida, e o dinheiro mal gastado; e não luc; cederia assim, se a pedra fosse verdadeira, e a dessem na quantidade sobredita.

He necessario que os Medicos principiantes advirtaõ duas cousas muito importantes, A primeira, que a dita pedra se deve misturar com cinco, ou seis onças de agua commua cozida com escorcioneira, ou com papoulas, ou com cardo santo, porque os que daõ a dita pedra misturada com aguas destilladas, erraõ o alvo em claro, pelas razoes que os curiosos podem ver na minha *Polyanthea* da terceira impressão *trat. 2. cap. 130. fol. 675. n. 1.*

A segunda cousa, que devem advertir os que derem a dita pedra, he, que a misturem com cinco, ou seis onças de agua comua cozida com qualquer das cousas sobreditas; porque os que a daõ misturada com duas colheres de agua, como fazem os barbeiros, tambem erraõ o alvo, porque tão pouca quantidade de agua não he vehiculo bastante para levar a pedra aos lugares distantes aonde ha de servir; mas misturando-a com grande quantidade de agua, faz muito bons effeitos nas ancias do coração, nos vâgados, nas faltas de respiração, e em todas as febres agudas, e malignas, dando-a a qualquer hora que a necessidade o pedir, e sobre sangrias.

Nas suppresões altas da urina tem a pedra Bazar, sendo verdadeira, grande virtude, com tal condição, que antes de a applicar, fação tomar ao doente hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, ou de seis grãos de Tartaro emetico, ou de meya oitava de caparrosa branca, sangrando-o ao outro dia nos braços quatro vezes, ao outro dia tres, e ao outro outras tres, porque como este caso he tão perigoso, e apressado, he necessario fazerem se os remedios com grande brevidade, porque se não urinaõ até o septimo dia, ordinariamente morrem: e por esta razão requeiro da parte de Deos aos Medicos principiantes, que comecem infallivelmente a cura das suppresões, sejaõ altas, ou baixas, por vomitorios, e sangrias repetidas nos braços; porque este conselho se funda na experiencia de cincoenta e oito annos, e nas muitas suppresões que curey felizmente por este estylo como os curiosos podem ver na minha *Polyanthea* da terceira impressão *trat. 2. cap. 83 fol. 448. n. 37. usq. ad 49.* aonde acharaõ nomeados os doentes que curey de suppresões por este estylo estando alguns delles ungidos quando me chamaraõ.

Permita-se-me haver feito esta digressão, porque me obriga o zelo da vida dos proximos, a dar este aviso tão importante aos presentes, e futuros Medicos.

Tornando ao proposito da pedra Bazar, digo, que depois de dados os vomitorios, e sangrias altas, que são remedios precitamente necessarios para curar as suppresões da urina, se dará a tal pedra em quantidade de vinte e quatro, ou de quarenta grãos misturados com oito onças de agua quente, que primeiro seja cozida com humá onça de ção de favcira seca, e em falta d'elle, com meya onça de eroca marinha, e em falta desta com duas oitavas de erva sapinha, e melhor que tudo, com meya onça de erva chamada virga aurca. Finalmente serve a pedra Bazar, applicada na dita quantidade, para faci-

facilitar a camara aos dureyros, com tal condicão que o doente a tome seis dias successivos estando em jejum, misturada com hũa oytava de cremores de Tartaro verdadeyros, delatando tudo em hum quartilho de agua cozida com borragens, ou ameyxas. Digo, cremores de Tartaro verdadeyros, porque hoje vem de fóra do Reyno muytos falsificados com pedra hume, & em lugar de facilitarem a camara, a impedirão. Os que porèm quizerem livrar-se deste escrupulo, tomem, em lugar dos cremores de Tartaro, hũa oytava de farro de vinho branco feyto em pò subtilissimo, & experimentarão grande facilidade na camara.

PEDRA CORDEAL COMPOSTA.

Regimento, & virtudes das pedras Cordeaes compostas.

E Stas pedras não são creadas pela natureza nas entranhas de alguns animaes, mas são compostas por artificio; constão de varios ingredientes, todos escolhidos, & dotados de grandes virtudes cardiacas, & bezoarticas; daqui procede, que o artifice, que faz estas pedras compostas, he hum Religioso da Companhia de JESUS, morador na India, que as fôrma mayores, ou menores, conforme as quer fazer: estas taes pedras sendo feytas pelas mãos deste Religioso, tem virtudes singulares para curar as enfermidades seguintes.

Nas febres malignas, & ardentes, quando o enfermo estiver com grandes ancias, se lhe darão 24. grãos pulverizados com seis onças de agua commua cozida com escorcioneyra, ou com papoulas, ou com cereijas negras, porque tomando a nesta quantidade mitiga a quentura, & a secura, que a febre causa, & faz que a malignidade não commetta o coração, antes o defende, conforta, & alegra: & se o doente, ou pela grande fraqueza, ou pela muyta velhice appetecer vinho, se lhe darão 24. grãos da dita pedra desfeytos em duas colheres de vinho generoso: nem pareça aos Medicos novatos que he erro, ou temeridade dar esta pedra em vinho, porque gravissimos Authores o permitem, quando a fraqueza he muyto grande, por ser o vinho generoso promptissimo remedio em reparar as forças, & alentar o coração, quando está muyto desfalecido.

A qualquer tempo que a melancolia apertar com os doentes, ou com os saões, tenham febre, ou a não tenham, se póde dar a pedra na quantidade sobredita, senão ouver febre, em vinho excellente; & se a ouver, em agua cozida com escorcioneyra, ou com borragens.

Tomada a dita pedra em agua cozida com hum oytava de raiz de contrayerva, ou de serpentaria virginiana, ou em falta destas raizes, cozida com cardo santo, he remedio efficaç contra todo o genero de peçonha, assim bebida, como procedida de mordedura de vibora, de lacraos, de aranha, ou de outros animaes venenosos; & se applicará a dita pedra sobre a mordedura.

Tomada em vinho em jejum, preserva das doenças, que procederem do ar corrupto.

Cura por modo de milagre aos leprosos, (não estando ainda confirmados) com tanto que se tome dous mezes successivos em jejum, misturando 24. grãos della com outros 24. de antimonio diaphoretico calcinado quatro vezes, & reverberado duas horas com fogo fortissimo, dando tudo em meyo quartilho de agua commua levemente cozida com flor da arvore buxo, por ser a dita flor muyto purificativa do sangue salgado, & dos seus mordazes, & corrosivos.

Para as pessoas muyto esquentadas do figado se tomão 24. grãos da dita pedra, por tempo de dous mezes, em jejum, em meyo quartilho de agua cozida com a raiz da brassica marinha, ou do vimal, porque qualquer destas ervas tem efficacissima virtude para temperar a quentura do figado, & entranhas.

Tomada a dita pedra, por quarenta dias em jejum, em meyo quartilho de agua cozida com hũa mão cheia de folhas de espinheyro alvar, a que chamamos Rhamno, & com limaduras de osso de veado, mata infallivelmente as lombrigas, & cura as comichões, & coltras, ou boitelas do corpo.

Tomando por seis dias continuos em jejum 24. grãos do pò desta pedra em quatro onças de vinho do Rhim, ou branco, em que ouvesse estado de infusão hũa oytava de pò da raiz da butua, ou de pò da faveyra seca, ou da erva chamada sapinho, urinará o doente, & se livrará da supressão da urina, por mais que seja rebelde, com tanto que tenha tomado no primeyro dia hum vomitorio de seis grãos de Tartaro emetico, ou de tres onças de

agua Benedicta , & seis sangrias nos braços por dous dias successivos.

Confesso ingenuamente , que depois que (por mercè de Deos , & boa fortuna dos doentes) inventey o meu Bezoartico chamado Curviano contra as febres malignas , bexigas , & doenças venenosas , não usey mais de pedra Bazar , porque supposto tenho muyto bom conceyto della , sendo verdadeyra , offerecem-se-me algumas duvidas , & razões muy forçosas para a não usar , porque vejo que da India vem cada anno arrobas , & arrobas dellas ; & he moralmente impossivel que tanta quantidade de pedras sejaõ verdadeyras ; & além desta razão , me consta de pessoas fidedignas , que estiverão na India muytos annos , que nem todos os animaes , em que as taes pedras se criaõ , as tem , & quando algum tem duas , he hũ milagre : logo razão tenho para não usar dellas , salvo me constar certamente que são verdadeyras.

E no que pertence ás pedras cordeaes compostas , se me offerece outra grande , & muy justificada desconfiança para não usar dellas , & he , que os mesmos Religiosos da Companhia de JESUS , que em Goa as fazem verdadeyras , & merecedoras de toda a estimação , se queyxão que lá se falsificaõ , & se espalhão por todo o mundo com o decoroso nome de serem feytas pelos mesmos Padres : & prouvera a Deos que só lá ouvesse taes falsificadores ; mas tambem em Lisboa ha quem falsifica as taes pedras , & as faz tão parecidas , & semelhantes com as verdadeyras , que não se conhece o engano , & falsidade dellas , tenão depois que se partem algumas , & se acha que são feytas de barro de que se faz a louça branca , a que chamão greda : a vista pois destes enganos , & falsidades razão tenho para não ular das pedras cordeaes compostas , salvo me consta certamente que são feytas pelos Padres da Companhia de Goa , aonde só se fazem verdadeyras , por ser segredo que foy do Padre Gaspar Antonio , & por sua morte passou ao Padre Jorge Ungarete , & hoje passou a outro Religioso , Boticarios todos da mesma Companhia , & grandes artifices na Arte Pharmaceutica.

Por me tirar pois destas duvidas , & embaraços da minha consciencia , uso sempre nas febres malignas , & nas bexigas , & aonde vejo ancias do coração , do meu Bezoartico , de cujas virtudes , & maravilhosos proveytos estou certo , não só pelo que tenho visto , & experimentado no discurso de 50. annos ; mas pelas noticias que de todo o Reyno , & suas Conquistas me tem vindo por cartas gratulatorias , que tenho guardadas para mostrar aos que duvidarem da minha verdade.

Os que com o meu Bezoartico quizerem fazer curas , que pareçãõ milagrosas , devem advertir tres cousas muyto necessarias. A primeyra , que o Bezoartico seja verdadeyramente meu , & não falsificado , como hoje se vende muyto nesta Corte , & em todo o Reyno , & suas Conquistas debayxo do meu nome , sem lhes fazer escrupulo enganar aos doentes em materia tão importante como he a saude , vendendo hum remedio falsificado com o nome de verdadeyro , fazendo deste modo dous furtos , hum do dinheyro que devem restituir , & outro das vidas que não tem restituição. A segunda , que o tal Bezoartico , se se der em pô , se dê em quantidade de meya oyrava para cada vez ; & se se der misturado com cozimento de escorcioneyra , & pevides de cidra , (como eu o dou) se deytẽ tres oytavas d'elle em cada meya canada do tal cozimento , & de oyto em oyto horas se dê ao doente huma chicara de seis onças , porque os que derem menos quantidade , ou o derem huma só vez no dia , como alguns o dão , não farão grandes curas ; he necessario continuallo todos os dias duas , ou tres vezes , em quanto o doente tiver ancias , ou symptomas malignos. A terceyra , que se applique , tanto que o Medico vir algum final da febre ser pernicioza , & maligna , sem esperar que os doentes estejaõ agonizando , como muytos fazem ; donde se seguem dous grandes damnos : o primeyro he , morrerem os doentes , porque lhes acudiraõ tarde com o remedio , que lhes poderia salvar a vida , se fosse applicado a tempo : o segundo he infamar o remedio , & ficarem os parentes dos mortos atemorizados para o não quererem tomar em outras occasiões , por mais perigosos que se vejaõ.

Pedra de Porco Espim natural, & suas virtudes.

A Pedra de Porco Espim verdadeyra , he hum dos melhores antidotos , que vem da India para remedio da faude , como se deyxã ver assim pelos bons effeytos que faz , como pelo muyto dinheyro que val , porque qualquer pedra do tamanho de huma azeytona pequena , custa ao menos cem mil reis.

Entre as virtudes que a dita pedra tem , a principal he , ser grande antidoto das febres mali-

malignas, de forte que depois do meu Bezoartico Curviano, de nenhum outro remedio tenho visto tanta utilidade como da tal pedra. O final de ella ser bem fina, & verdadeyra he, que metendo-a em agua hum quarto de hora, a faz amargosissima, & tanto mais amargosa a fizer, tanto mostra que he mais fina, & excellente. A quantidade que se dá da tal agua, são tres, ou quatro colheres para cada vez, advertindo que a tal agua se deve dar pura, sem lhe misturarem outra agua, como erradamente fazem alguns barbeyros, & a gente rude, dando por razão que he quente, & que para lhe moderar a quentura, & o amargor, a destemperaõ com outra agua; & não advertem estes pobres homens, cegos na luz do meyo dia, que ao passo que lhe abatem o grande amargor, lhe enfraquecem, & tirão a virtude; & que quando os doentes podiaõ salvar a vida, & vencer a febre, se tomaßem a dita agua pura, & com toda a sua virtude, & amargor, se achão enganados, & presos com os grilhões da morte. Não faço estas advertencias para os Medicos doutos, & experimétados, faço-a para os principiantes, & para os Cirurgiões, que curão em terras aonde não ha Medico, & para as pessoas leygas, & ignorantes de Medicina, porque estas como conhecem as cousas superficialmente, & só pela casca, cuydão que se derem a dita agua pura, & com todo o seu amargor, que mataráõ aos doentes, ou lhes augmentaráõ a febre, & por esta razão a destemperaõ, & lhe tirão a virtude, do mesmo modo que a tirarião, os que tirassem o amargor à quinaquina: & agora saberão a razão porque são tão prohibidos os doces, & os azedos aos que tomaõ quinaquina, ou agua de Inglaterra; porque como a virtude da quinaquina consiste no amargor, quem lho tirar, ou rebater com muyta quantidade de doce, ou de azedo, a deytou a perder. Disse, muyta quantidade de doce, ou de azedo; porque se o doce for tão pouco como hum azeytona, ou como hum avelã, nenhum damno faz, porque para o fazer era necessario que o doce, ou azedo fossem tantos que rebatessem, ou apagassem o amargor da quinaquina; mas como sendo o doce pouco o não rebate, não pôde fazer damno, como me consta por mil experiencias; porque os permitto àquelles doentes, que estão costumados a não beber agua sem doce. Vejaõ os curiosos a minha *Polyanthea* da terceyra impressão sobre este ponto *tract. 2. cap. 103. fol. 550. num. 22.*

Nem só he este o erro que fazem os que destemperaõ a agua de Porco Espim, para lhe tirar o amargor, & quentura; outro commettem muyto peyor, & he, que levados do rustico medo, de que a agua de Porco Espim he quente, não se atrevem a dar mais que hum colher della para cada vez, sem advertirem que tão pouca quantidade he pequeno remedio para vencer hum doença tão venenosa, como he hum febre maligna: eu nunca dou menos de quatro colheres para cada vez; & tive alguns doentes, para quem fuy chamado se-tando ungidos, & agonizando por causa de febres malignas, a quem dey tres onças da dita agua, & com ella os livrey da morte.

Hum caso destes observey em casa de Manoel de Castro Guimarães, Escrivãõ do Desembargo do Paço. Outro caso succedeo com Dona Antonia Mauricia, Religiosa de Santa Clara, para quem fuy chamado estando com o scirro na garganta, & com o officio da agonia rezado, & dando-lhe por meu conselho quatro colheres de agua de Porco Espim, misturada com cinco onças do meu Bezoartico, escapou da morte, & vive hoje por mercè de Deos, & beneficio deste remedio. Não refiro outros muytos casos felizmente succedidos com a agua de Porco Espim dada em mayor quantidade, & misturada com o meu Bezoartico, por não enfadar aos Leytores; por tanto digo, que nas febres malignas, & ancias do coração se devem dar ao menos tres colheres de cada vez, sem ser destemperada.

Nos toluços, ou sejaõ procedidos da febre ser maligna, ou de ventosidades, obra a dita agua effeytos maravilhosos, de que pudera allegar innumeraveis exemplos, senão temera enfadar.

Nos accidentes uterinos he a agua de Porco Espim remedio tão efficaç, que parece divino, como me consta por alguns casos, a que me achey presente, em os quaes dey tres onças da dita agua, & obrou effeytos maravilhosos.

Nas dores de colica, a que os Naturaes da India chamaõ Mordexim, obra tambem a dita agua presentaneos proveytos.

Nas dores, & pontadas causadas de frio se tomaõ duas onças de agua de macella, em que a pedra de Porco Espim estiveße de intulaõ seis Ave Marias, & obra por modo de encantamento.

Finalmente se a Medicina tem espadas de mais de marca, que sejaõ capazes de resistir, contender, & vencer as febres malignas, são só a pedra de Porco Espim, & o meu Bezoar-

tico Curviano, porque de todos os mais remedios, de que o povo faz grande estimaçã, faço eu tão pouco caso, como da lama da rua. Isto diz hum Medico, que sobre 50. annos de experiencia, & 79. de idade, tem livrado da morte com estes dous remedios a infinitos doentes, que por causa de febres malignas, & de veneno que lhes deraõ para os matar, estavam expirando, como os curiotos pôdem ver na minha *Polyanthea* da terceyra impressã de fol. 654. até 662. aonde acharão nomeadas as pessoas, que tirey da sepultura com os ditos remedios, & podem ser testemunhas desta verdade.

Dente de Porco Espim, & suas virtudes.

Roçado o dente de Porco Espim em pedra de fular, ou feyto em pô subtilissimo, tem grande virtude contra as febres, contra as dores de colica, & dores de pedra; he grã de contraveneno, & faz grande proveyto nas dores, & torceduras da barriga.

Pedra de Cananor, & suas virtudes.

A Pedra de Cananor, ou he verde como limos do rio, ou amarella como enxofre, ambas são boas, & de ambas usaõ os Medicos; mas a verde se estima mais. De qualquer destas pedras moidas, ou suladas muyto subtilmente, se faz com agua da fonte huma agua chamada de Cananor, ou de pedra fria: desta agua se usa geralmente em todas as febres, & he muyto bom cordeal, mas será muyto mais singular, se a agua, em que a tal pedra se preparar, for primeyro ferrada com ouro virgem, & deste modo usando-se della por algumas manhãs em jejum, he excellente para os doentes elquentados do figado, & para os que padecem amargores de boca, os quaes ordinariamente procedem de grandissima quentura das entranhas, & do figado, ou de comerem muyta quantidade de doces, porque se convertem em colera.

Tambem se usa della para a inflamação dos olhos, sem ser ferrada, & para a inflamação da garganta, & boca, gargarejando com ella; desta agua se costuma dar meyo quartilho para cada vez, & se pôde repetir duas vezes no dia, ou na declinação da febre, ou algumas horas antes de entrar; refresca muyto, & adoça a acrimonia dos humores, por certa virtude occulta absorbente, abranda os incendios do figado, & entranhas naturaes, com manifesto alivio dos enfermos.

Se as amendoadas, q se dão aos que não podem dormir por causa do grande incendio das febres, ou pelos vapores, que havião de conciliar o somno, subirem muyto quêtes ao cerebro, se fizerem na dita agua de Cananor, terão os que assim as tomarem, conhecido alivio. He maravilhosa para curar as ictericias, tomada nove dias em jejum, & misturada com a agua que deytar de si huma clara de ovo fresco bem batido.

Ouvido do Peyxe Boy, & suas virtudes.

Ouvido do Peyxe Boy tem grandes virtudes; as que até este tempo sabemos, & de que se tem experiencia, são, que aproveyta muyto para curar os elquentamentos de qualidade gallica, cura as camaras de toda a sorte, principalmente as de sangue, dá grande alivio nas dores de pedra, & da bexiga, faz deytar as areas dos rins: applicase moído em pô subtilissimo, em quantidade de vinte & quatro grãos, em agua cozida com raiz de Ononis, chamada Rilha Boy, ou Remora Aratri, ou com a virga aurea, que são muyto proprias para deytar a pedra, & area, tomada duas vezes cada dia. Se se der para ardores da ourina, ou queyxas dos rins, se dará em agua destillada de flor de favas; & se se der para os elquentamentos gallicos, se dará em agua bem cozida com salsa das hortas, continuando-se quinze, ou vinte dias em jejum.

Pedra Candar, & suas virtudes.

A Pedra Candar, chamada vulgarmente pedra Quadrada, porque verdadeiramente o he, tem o feytio de hum dado, & tem cor de ferro, & he muyto pelada; trazem a dos confins da Tartarea os Jogues, os quaes dizem que tem muytas virtudes, & por esta razão a furão, & pendurão ao pescoço cahida sobre os peytos, chegada à carne.

Serve

Serve esta pedra, atada ao musculo da perna esquerda, para facilitar o parto, estando a mulher em termos de parir, porque a experiencia tem mostrado, que applicada neste estado obra o que se deseja. E no caso que esta diligencia não baste, esfregará a dita pedra, meyo quarto de hora, com hum onça de oleo de gergelim quente, e o dará a beber à mulher, e logo parira, e deitará as pareas, e a criança sem risco, nem perigo da mãy; advertindo, que tanto que a mulher parir, e deitar a criança, e as pareas, se tire logo logo a dita pedra, porque se a deix rem ficar atada muito tempo sahirá a madre fôra do seu lugar, e as entranhas todas, como eu vi, e observey em hum mulher na rua das Gaveas, a qual estando muito apertada sem poder parir, se applicou a dita pedra, e porque se descuidaraõ de a tirar tanto que pariu, sahio a madre fôra do seu lugar, e foy necessario applicalla em sima para que a madre se recolhesse.

E porque algumas mulheres são melindrosas, e inimigas de tomar remedios pela boca, batará que com o oleo de gergelim, em que se esfregou a dita pedra hum quarto de hora, se estregue todo o ventre, e embigo à roda, com a mesma condição, que tanto que a mulher parir, se alimpe muito bem o azeite.

Serve a agua da sua infusão, ou em que estiver raspada qualquer migalha da dita pedra, bebida por tempo de hum mez, para curar os fluxos de sangue das almorreimas, por mais copiosos, e teymosos, que sejaõ, com duas condiçoens: a primeira, que o doente nem beba vinho, nem coma iguarias adubadas com especiarias quentes: a segunda, que a agua em que se fizer a infusão, seja primeiro cozida com hum a mão cheia de erva poligano, chamada dos Herbolarios erva andorinha.

He excellente para curar las vertigens, e desmayos, com tal condição, que se deite de infusão por tempo de duas horas, ou se esfregue tempo de vinte Ave Marias em tres onças de agua de cerejas negras, ou em agua ordinaria, em que primeiro se cozeffe levemente meya oitava de mangerona. Quem tomar este remedio por vinte dias successivos, conhecerá grande alivio. He boa para a melancolia, deitada de infusão em agua de borragens, ou de erva cidreira.

Para as dores de cabeça se bebem alguns dias em jejum duas onças de agua de cardo santo, em que a dita pedra estiveffe duas horas de infusão.

Nas pontadas, nas colicas, nas dores de ventre, e nos Pleurizes, tem a dita pedra prodigiosa virtude, se deitada de infusão, ou roçada em quatro onças de agua destillada das cabeças de macella, a derem a beber aos que tiverem qualquer queixa destas. Nem faça medo aos Medicos medrosos o ser a agua da macella quente, para deixarem de a applicar; porque Eustachio Rudio, que foy Lente de Prima em Padua, e Galeno que foy Oraculo da Medicina, louvaõ por toberano remedio para os Pleurizes, inflammaçoens internas a tal agua ainda sem ser ajudada da virtude da pedra Candar, quanto melhor será acompanhada com ella? Galeno *lib. 3. simplic. medicam. 30.* e Estachio *lib. 1. cap. 45. de Pleuritide, mihifol. 173.*

Nas dores de pedra, e difficuldades de urinar, obra effectos admiraveis, com tal condição, que o doente tenha tomado primeiro hum vomitorio de agua Benedita, ou de Tartaro emetico, e algumas sangrias nos braços; e feita esta preparação, se roçara a pedra por hum quarto de hora em quatro onças de vinho do Rhim, se o houver, e em sua falta, em vinho branco, ajuntando a este vinho hum onça de gumo de limaõ azedo, e se o doente não quizer tomar o remedio em vinho, o tome em agua commua, em que se tenha cozido meya oitava da raiz da butua, ou de semente da bardana, ou da esteva.

Atando esta pedra sobre o embigo, faz recolher as tripas aos quebrados, sem embargo de que eu ensino outro remedio muito mais experimentado para recolher as tripas, que se achará no livro das minhas Observaçoes Latinas, e Portuguezas, na *Obs. 41. pag. 252 & 253.*

Para os que tem o sangue pizado, ou coalhado por causa de alguma queda; ou pancada, o adelgaça outra vez, e o faz capaz para que se continue a circulação principalmente se a tal pedra for roçada em seis onças de agua cozida com duas oitavas de raizes de vinco toxico, ou folhas de cerfolio, aque ajuntem hum escrupulo de esperma ceti.

Quem beber por seis mezes agua levemente cozida com hum a mão cheia de flor de verbasco, na qual agua depois de coada roçarem a pedra Candar, experimentará maravilhosos effectos nos bocios, e alporcas.

Tem a dita pedra grande dominio sobre a melancolia, roçando-a em agua de borragens.

Para

Para os que ourinaô sangue, se daô cinco onças de agua de tanchagem, em que se roçou esta pedra.

Para asthma, roçada em agua de bosta de boy destillada em Mayo, he grande remedio.

Pedra da cabeça da Cobra de Pate, a que vulgarmente chamaõ Pedra de Mombaça. Virtudes que tem, e como se applica.

Esta pedra he gerada na cabeça das cobras, que se criaõ nos bosques da Ilha de Pate tem muitas virtudes; mas a que excede a todas, he em facilitar o parto, atando-a ao musculo da perna esquerda, quando a mulher estiver apertada, em termos de parir, porque certamente parira logo, mas he necessario advertir, que tanto que a mulher deitar a criança, e as pareas, se tire logo logo a pedra, porque de outra sorte sahira a madre fóra de seu lugar.

Moida muito subtilmente, e dando deste pô o pezo de vinte grãos de trigo em tres onças de vinho branco, ou em seis onças de agua cozida com alfavaca de cobra, ou com meya oitava da femente das carapetas da esteva, mitiga muito as dores de pedra, e a faz lancar.

Nas suppreffoens altas da ourina tem muita virtude, com tal condicão que antes de a darem, tome o doente logo logo no primeiro dia da suppreffão hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, ou douse scrupulos de vitriolo branco formado em pilulas; ou seis gâros de Tartaro emetico.

Serve para as dores de colica, e para toda a sorte de febre, e para toda a mordedura de bichos peçonhentos, assim tomada por dentro, como applicado o pô della sobre a mordedura.

Serve, tomada em vinho, ou em agua cozida com femente de bismaga, para os accidentes uterinos. E finalmente serve contra toda a peçonha, ou veneno, que por erro, ou malicia se deu pela boca, e tem as mesmas virtudes, que se attribuem à pedra Bazar verdadeira.

Caetano de Mello de Castro, que foy Viso-Rey da India, tem a tal pedra, que he redonda, e chea de escamas como calca de pinha. Certifica o dito Senhor Viso-Rey, que para facilitar o parto, tem presentanea virtude, como lhe consta por mil experiencias.

Pedra Safira, e suas virtudes.

Sendo a pedra Safira prefeitissima, tem quasi milagrosa virtude para fazer abrir os olhos aos doentes, que por causa de bexigas os tem tão inchados, que os não podem abrir: mas esfregando a dita inchação com a dita pedra, por tempo de quarenta Ave Marias, infallivelmente os abrem; cousa que he muito necessaria, para que pelo muito tempo de estarem fechados, se não gere alguma nevoa, como muitas vezes succede.

Nos antrazes, e carbunculos pestilenciâes, obra effeitos maravilhosos, roçando-os com a dita pedra; porque faz exhalar o veneno, como se fosse fumo por huma chaminê; assim o certificão Vanhelmonte, Guaynere, e outros Doutores gravissimos.

Pedra de Cobra de Dio, e suas virtudes.

Estas pedras não são naturaes, são artificiaes, e huma familia unica de Gentios daquelle Cidade tem o segredo, e faz toda a quantidade dellas, q se espalhão pelo mundo.

A principal virtude destas pedras he contra as mordeduras dos bichos peçonhentos; posta sobre a mordedura com advertencia, que se não tiver sangue, se fará na mesma mordedura com o bico de hum alfinete, para pegar a pedra, a qual se deixa estar pegada até cahir por si, depois se deita em leite, ou agua rosada, e se alimpará, ou enxugará, muyto bem, e se hade repetir a postura em quanto pegar, e tanto que não pegar, está acabada a cura, e he final infallivel de ter já tirado todo o veneno.

Tambem serve, feita em pô, e bebida, para a dor de colica; e posta nas bexigas, também obriga a sahir, ou inchar com presteza. Nem falta Author grave que nas febres malignas, em que houver pintas, as manda picar, e pôr sobre a picada as ditas pedras, pela grande virtude, que tem de chamar para fóra o veneno, e malignidade.

De sta

Esta pedra tenho visto maravilhosos effeitos posta sobre as mordeduras de aranha, ou de qualquer bichos venenosos, porque chupa, e attrahe para si todo o veneno, e he cousa digna de admiração ver como desfaz as inchaçoens procedidas das mordeduras venenosas, por mais grandes, e distormes que sejam, sem que haja descarga alguma, nem despejo manifesto por sangrias, camaras vomitos, suor, nem urina, por onde a inchação se desfizesse. He porêm de advertir, que tanto que a dita pedra cahir, se deite logo logo em hum pouco de leite de mulher, ou qualquer outro, porque não se deitando, fica o veneno dentro na tal pedra, e rebenta feita em pedaços.

A hum criado do Doutor Francisco Roballo Freire, mordeo hum bicho de tão venenosa qualidade, que em menos de huma hora lhe inchou o braço tão disformemente, que foy necessario rasgarlhe a manga do gibaõ para lho despirem, e estando o pobre lacayo com insupportaveis ancias, e desmayos, se lhe applicou a dita pedra, e brevemente desinchou, e ficou saõ. A huma filha de hum livreiro, morador na rua Nova, mordeo huma aranha em o rosto, e inchou de tal sorte que ninguem a conhecia, e tendo noticia que eu tinha esta pedra, me pedio, e pondolha desinchou, e foy em breves horas. O mesmo bom effeito desta pedra tenho visto em varias mordeduras de aranha. Estime-se muito a tal pedra; porque certissimamente aproveita nas mordeduras venenosas, nem até este dia faltou em fazer este proveito a todos, que se valeraõ della. Com tal condição, que seja verdadeira, porque já a malicia, e ambição dos homens a falsificação hoje.

Pedra Pauzari, e suas virtudes.

Estas pedras vem de Babylonia onde se criaõ, e são raras. Pauzari quer dizer, liza; a cor he de azeitonas d'Elva, e feyto, mas he mayor.

Posta sobre os rins tem virtude efficacissima para quebrar a pedra, e tirar a dor em breves horas; para a supressão baixa, posta sobre a bexiga, he muito estimada de todos os Principes da Asia.

Erva do Paraguay, e sua virtude.

DAs Indias de Castella vem a Cadiz huma erva, chamada Paraguay, da qual erva se deita huma pouca, quanta seja hum pugillo, em quatro onças de agua bem quente, e depois que agua tiver recebido em si a virtude da erva, se coará, e se dará ao doente huma chicara, e com ella alimpará bem o estomago por vomito com grande suavidade, e brandura. Obra effeitos maravilhosos em todas as doenças, que procederem do estomago.

Caranguejo de Aynaõ, e suas virtudes.

TEm tal qualidade o lodo, ou baza do mar das terras de Aynaõ da Provincia da China, Ilha vizinha de Macão, que o caranguejo que se mete naquella lodo, se converte totalmente em huma dura pedra, e se enchem, e unem todas as partes delle, como se fosse huma coufa lavrada, e engastada pela natureza; o que succede em muy breve espaço, porque os que se metem nesta baza, ou lodo, logo ficam immoveis; o que se vê com os olhos, em quanto a maré vaza.

O mate, ou baza desta praya de Aynaõ tem as mesmas virtudes que o caranguejo; porêm nem toda a praya faz esta conversão de caranguejo em pedra, se não huma parte desta Ilha, que he a em que viveo S. Francisco Xavier.

Molda esta pedra com vinagre, e applicandoa muitas vezes no dia, desfazer todo o genero de inchaçoens, e carnosidades duras, e berniis carnosas.

Huma oitava de peso deste caranguejo feyto em pó subtilissimo, e misturado com seis onças de agua tomada duas vezes cada dia, cura por modo de milagre as camaras de sangue, e os puxos, repetindo este remedio cinco, ou seis dias.

Huma oitava deste caranguejo de Aynaõ, feyto em pó, e misturado com agua rosada, e çumo de limão gallego, serve para todo o genero de febres com abasamentos.

A mesma quantidade tomada em bom vinho, serve para as camaras soltas.

A mesma quantidade botada em agua destillada de cerejas negras, ou em agua cozida com raizes de valeriana agreste, tem grandissima virtude para curar os accidentes de gotta coral,

coral, continuando se muitos dias, depois do doente bem purgado.

Moida em agua cura a esquinencia, untando a garganta com ella por fora, e garga; rejando muitas vezes com a tal agua.

Moida a tal pedra com vinagre, e untando o antraz, ou apostema, faz maravilhoso effeito.

Moida em agua se dá a todo o genero de febres, no principio, e declinação dellas, com tão bom effeito, e melhor que a pedra Bazar.

Moida com bom vinho serve para colicas, e mordexins, nas quaes doencas obra maravilhas.

Moida com agua rosada, ou ordinaria lançando-a nos olhos dolorosos, e inflammados, os cura maravilhosamente.

Os Naturaes daquella Ilha, onde se achão as pedras dos caranguejos de Aynaó, se curão com ellas em todo o genero de achaques; e os mesmos effeitos fazem em todas as mais partes como a experiencia tem mostrado.

Dente de peixe mulher virgem, e suas virtudes.

Serve para estancar os fluxos de sangue da boca posto sobre o peito, e para estancar o fluxos baixos, posta pela parte baixa.

Serve trazido atado no braço esquerdo, chegado à carne, cõtra o ar, acciões, e vágados.

Costella de peixe mulher virgem, e suas virtudes.

Serve, preparada em agua, e bebida, para as febres, e para as dores de Pleurizes pontadas, e estupores, advertindo que não sendo virgem, não tem virtude.

Priapo, ou genital do cavallo marinho, e suas virtudes.

Dando a beber meya oitava do pò do priapo do cavallo marinho misturado com seis onças de agua commua cozida com hum pao de faveira secca, ou com duas oitavas de raiz de Eroca Marinha, ou com cascas de rabãos, provoca muito a ourina supprimida, com duas condicoens: a primeira, que o doente tenha tomado primeiro que tudo hum vomitorio de seis grãos de Tartaro emetico, ou duas onças de agua Benedicta, sangrando-se ao outro dia quatro vezes nos braços, e a outro dia tres, e observando estes conselhos certamente ourinará muito o doente.

He remedio estupendo para os pleurizes, e camaras de sangue, como se tem sabido por innumeraveis experiencias, com tal condição, que se dará para cada vez meya oitava do dito pò misturado para os Pleurizes em agua cozida com flores de papoulas, ou com a cascaca da raiz de bardana; e para camaras em agua cozida com alquitira, repetindo-se este remedio tres vezes cada dia, asseguro he grande remedio.

Priapo, ou genital do Veado.

Tem maravilhosa virtude para as camaras de sangue, e para as pontadas do Pleuriz, dando meya oitava do seu pò, misturado com agua cozida com papoulas, continuando o tres, ou quatro dias pela manhã em jejum, e às noites tres horas antes de cear.

Dente de cavallo marinho, e suas virtudes.

Opò subtilissimo deste dente tem grande virtude para suppressoens da ourina, com tal condição que se dará para cada vez hum oitava delle misturado com meyo quartilho de agua cozida com raiz de espargo, ou com raiz de rilha boy, chamada dos latinos Ononis, ou Remora aratri, ou com pao de virga aurea: aproveita muito para as febres, dando na mesma quantidade, misturado na agua das tisanas, trazido junto da carne, tem certa qualidade occulta cantra o ar. Este dente tem as mesmas virtudes, que o dente de Engala; posto sobre as cadeiras, aproveita muito para as almorreimas, estanca o sangue de qualquer parte que sahir por modo de milagre: hum anel feito deste dente, suspende o sangue das almorreimas, e tira as dores dellas em menos de hum hora.

Dente

Dente de dentro da boca do Elefante, e suas virtudes.

Serve para toda a especie de febre, para as dores de costado, para as dores de reumatismo, e preparando-o tambem em fôrma que se cubra com a massa, ou polme do dente preparado em agua, e se for rosada, terá melhor, mas deve ser morna.

Unha do grão Besta, e suas virtudes.

O Grão Besta he hum animal, que na lingua dos Etiopes Mouros se chama Nhumbo e na lingua Portugueza val o mesmo que animal feroz. A sua fôrma he de hum perfeito cavallo em tudo menos: sua cauda tem muy pouco pello, e o casco he fendido como unha de cabra; ordinariamente naquelles contornos são manchados como Tigres; alguns, que são raros, de cor castanho claro.

Só as unhas do pé esquerdo são as que tem virtudes; as outras, sendo do mesmo animal, não tem serventia, e muitas vezes se dá qualquer das ditas unhas, ou vende, e sendo do mesmo animal não tem prestimo; e tem a circunstantia de que hade ser tirada a unha sem ser metida no fogo, nem em agua quente, porque perde a virtude.

O animal he fugeito a accidentes repetidos, e tem tal instincto, que assim como se vê ameaçado do accidente, mete a unha do pé esquerdo no ouvido, e assim lhe passa logo a força delli.

Serve a unha do grão besta, trazendo-a junto à carne no musculo do braço esquerdo, ou ao pescoço, e ainda sobre o peito, ou no dedo da mão esquerda, engastada em ouro, de forte que a unha toque na carne; serve contra os accidentes de gotta coral, e vâgados, e contra o ar. Preparada em agua, e bebida serve contra o veneno, e contra as febres intermitentes.

Nos accidentes de asthma se dará hum escrupulo de pó da dita unha misturado com huma chicara de agua de cereijas negras; por quanto a asthma he hum accidente de gotta coral do bese, com diz Vanelmoncio: *Asthma est caducum pulmonis.*

Ossos do espinhaço da Cobra Zuchi, ou Zuichi, e suas virtudes.

EM Angola se crião humas cobras, a que os naturaes chamão Zuchi, que quer dizer cuspidora; esta quando se vê perseguida dos que a querem matar, esguicha da boca hum cuspinho tão delgado, e tão alvo, que em qualquer parte que cahe, a faz logo muito branca, e para deitar o tal cuspinho ergue o collo, e enche o papo, e deita o cuspinho aos olhos de quem a persegue, e se lhe não acodem logo com o leite, penetra o seu veneno pelos olhos de sorte, que os cega, e muitas vezes os mata.

Sem embargo porêm da dita cobra ter esta maldade, pozlhe Deos nos ossos do seu espinhaço huma grande virtude, que secaão, e curaão as alporcas, com tal condicão, que o doente os traga ao pescoço junto da carne por tempo de hum anno.

Para se tirarem estes ossos, depois de morta a cobra, se enterra, e como passaão quinze dias apodrece a carne, e com facilidade se despegaão, e se alimpaão muito bem de alguma carne, se lhe ficou pegada, e se guardaão; e quando quizerem applicallos a algum doente desta enfermidade, ou q̃ tenhaão dores de garganta, se infiaão em hum fio de retroz, e penduraão ao pescoço a modo de huma gargantilha. Muitas são as pessoas que tem visto, e experimentado a grande virtude destes ossos para as sobreditas enfermidades.

Dentes de Engala, e suas virtudes.

EM Angola se crião huns animaes da corpulencia de hum porco, na boca destes se achão dous dentes fortes á maneira de dentes de porco javali; são do comprimento de hum palmo, pouco mais, ou menos, o pó destes dentes tem grandissima virtude para rebater as febres malignas, e não falta quem diga, que he melhor que a pedra Bazar verdadeira: faz madurar, e abrir os apostemas, e leicentos, applicando-o sobre elles em forma de polmetres, ou quatro vezes cada dia: ajuda muito a sahirem as bexigas, e os sarampãos; consta de muito sal volatil, e por isso nos Pleuizes faz tão boens effectos como o dente de porco montez, com tal condicão, que se dê de cada vez meya oitava do seu pó lubrissimo misturado

rado com huma onça de lambedor de papoulas morno, bebendolhe em fima meyo quartilho de agua cozida com flores de papoulas, e com calcas de raiz de Bardana. Posso assegurar com a experiencia de 58. annos, que nos Pleurizes he grande remedio, com tal condição, que se applique duas, ou tres vezes cada dia até que o doente acabe de farar. No meu Peculio revelo hum grande remedio para Pleurizes, no capitulo, Pleurizes.

Raiz da Manica, e suas virtudes.

Esta raiz he de grandissima estimação, assim por ser creada entre o ouro no Reyno de Manica, donde tomou o nome, como tambem por suas admiraveis virtudes.

Serve esta raiz para febres, dando se bem moida em quantidade de hum escrupulo misturada com seis onças de tifana: da-se no principio do frio, do mesmo modo que se dá a agua de Inglaterra; e se a febre entrar sem frio, se dará do mesmo modo no fim da febre para fazer suar.

He admiravel contraveneno, porque o rebate efficaçmente.

Serve para toda a sorte de fraqueza do estomago, para conservar o comer nelle, de sorte que se não vomite.

Serve para desfazer as ventosidades procedidas de causa fria.

Serve para quem tem fastio, tomada duas horas antes de comer, porque conforta o estomago, excita a vontade de comer, e he grande remedio para impedir os vomitos.

Serve para feridas frescas, moida com agua, de modo que fique como polme, applicando-o cada vinte e quatro horas, enchendo o vão da ferida com elle, e brevemente ficará o doente saõ.

Serve para chagas podres moida do mesmo modo, e applicada á chaga em lugar de unguento; e isto se fará huma vez cada dia, e tarara em breve tempo, sem necessitar de outra cura, ou remedio humano.

Tambem a dita Manica he hum remedio, ou antidoto muy efficaç contra herpes, moendo-se, e pondo se os pös sobre a ferida, e applicando-se tambem da parte de fima, para que os herpes não subaõ, nem vão por diante.

Serve para dor de colica chamada nas terras da India, xeringosa, roçada em pedra com çumo de limaõ, e lançada por ajuda.

He grande contrapeçonha, moida subtilissimamente, e dada a beber com çumo de limaõ gallego.

Serve para mal de Loanda moida, e dada com agua, e untando com aquelle polme as gengivas muitas vezes no dia, farará o enfermo maravilhosamente.

Serve da mesma sorte moida, e applicado o dito polme na face, e na cova do dente, que doer, porque tira de toda a dor delle.

Serve para dor de ouvidos, moendo-a com agua aquecida em huma colher de prata, e lançando tres, ou quatro gottas no ouvido saõ primeiro, e depois no que tiver a dor.

Pessoas fidedignas, que estiverão na India affirmão que o pò desta raiz subtilissimamente pulverizado, e misturado com o que for necessario de agua rosada, para fazer hum polme, barrando a testa, e fontes da cabeça com elle, abranda muito as ditas dores.

Serve para estancar os fluxos de sangue, ou se ja tomada pela boca misturada em agua de tanchagem, ou se ja deitada por ajuda.

Pessoa houve tão confiada, que se atreveo a dizer que o pò subtilissimo desta raiz, tomado muitos dias em jejum com xarope de hera terrestre, ou de ungula cabalina, curava certamente as chagas do bofe; eu lhe não dou inteiro credito, mas em doença, em que a certeza da morte (por causa da chaga do bofe) he infallivel, não duvidaria eu de fazer o remedio, porque se não aproveitar, não fara damno.

Para as feridas frescas com sangue, enchendo o vão da ferida com o pó fino desta raiz, e curando-as abertas, obra tão maravilhosamente como o oleo de ouro.

Finalmente he a raiz da Maniaca remedio supremo para rebater todo o genero de veneno; advertindo, que se tenha grande cuidado, e cautela, que quem tomar esta raiz, não toque qualquer genero de oleo, ou azeite, porque intallivelmente se converterá em veneno presentaneo.

Raiz da Madre de Deos, e suas virtudes.

VInte grãos do pó desta raiz misturados com quatro onças de agua cozida com o pão da faveira seca, ou com hum molho de folhas de cefelio, provoca a ourina supprimida. Serve o pó desta raiz para todo o genero de febre, principalmente para as que entrarem com frio, dando-se duas vezes cada dia: para grandes dores de cabeça se applica o polme desta raiz feito com gúmo de limaõ gallego nas capelladas dos olhos, e nas fontes: serve esta raiz para inflammaçoens do bofe, como he a Peripneumonia; contra quaesquer outras inflammaçoens interiores: he esta raiz muito cordeal, e resiste ao veneno das febres malignas, e às mordeduras das cobras venenosas.

Raiz do Cypò, e suas virtudes.

AEsta raiz, a quem os Portuguezes chamaõ Cypò, chama o Gentio da America Pica: quanha que he o mesmo, que dizer pica de caõ: ha duas sortes de Cypò, hum he mais grosso, mais branco, e mais forte, outro he mais delgado, mais escuro, e mais benigno no obrar: ambas estas raizes tem virtude tão maravilhosa para curar camaras de sangue, que rarissimas vezes faltaõ com o effeito desejado, advertindo, que as taes raizes tem virtude de provocar vomito, a branca o provoca com mais violencia, o remedio para que o não provoque, he deitallas vinte e quatro horas de infusaõ em vinagre forte; a quantidade que se dá de pó de qualquer destas raizes, he de dous escrupulos até hum a citava, toma-se em caldo de gallinha, e se repete quatro, ou seis dias.

Raiz de Solor, e suas virtudes.

ESra raiz com as outras sobreditas, tambem he de singular estimaçãõ; usa-se della para toda a especie de febres, e pontadas, e para o veneno, e para dores Nephriticas. Tambem serve tomando bochechas, para alimpar a lingua grossa, e para abrir a vontade de comer, quando o enfermo tem fastio, levando algumas bochechas para baixo.

Raiz de Calumba, e suas virtudes

ESta raiz serve para todas as febres moida com agua por quasi hum quarto de hora: e se beberà pela manhã, e à tarde, e ainda que seja mais quantidade de quartilho, não importa, e para febres, e frios se moerà com gúmo de limaõ gallego.

Serve para mordechim, e para dores de colica, e indigestoens do estomago; se forem de frio, se darà com vinho; e se forem de quentura, se darà em agua pela manhã em jejum, ou a toda a hora que a necessidade o pedir.

Nas suppreffoens de ourina, altas, ou baixas, he remedio que obra effeitos maravilhosos, com tal condiçaõ, que o doente tenha tomado primeiro hum, ou dous vomitorios de seis grãos de Taitaro emetico, ou de meya oitava de caparrofa branca, ou de duas onças de agua Benedicta, e se tenha sangrado depois disso oito vezes nos braços. Da-se o pó deste remedio em agua cozida com os pãos da faveira seca, ou com raizes de espargo.

Serve para camaras moida com gúmo de limaõ gallego, se de stemperada com agua, se untarà a barriga com o polme desta raiz pela manhã, e à tarde.

Serve para mulher que estiver de parto, ainda que esteja mortal, e lha darão moida com vinho, e lançará a criança, ainda que esteja morta.

Serve para mordedura de todos os bichos peçonhentos, moida com agua, e senão houver tempo de se moer, tome-se hum pedaço, e mastigue-se, e engulir o gúmo, e se deitará d'elle na mordedura, e se for muito refinada peçonha, se darà a alguma pessoa a dita raiz para que a mastigue, e tendo-a na boca.

Serve para toda a peçonha que se der no comer, ou beber moida com agua: e se não houver tempo para isso, tome hum pedaço na boca, e mastigue-o, levando o gúmo, ou cuspa para baixo.

Serve para quem tomar Anfião misturado com azeite, porque se entãõ converte o dito Anfião em refinado veneno: seu unico remedio he dar ao doente hum pouco de pó desta

raiz misturado com agua. Tambem he grande remedio esfregar os dentes com o pó desta raiz. Anfião he o mesmo que Opio, como diz o Doutor Francisco Robillo Freyre, que foy Fisico mó: no Estado da India, e D. Rafael Bluteau no primeiro tomo do seu Vocabulario Portuguez, e Latino fol. 373. col. 1.

Serve para uzagre do mesmo modo, fazendo primeiro lavatorio.

Serve para provocar o sangue mensal, com tal condigão, que a mulher a quem faltar o dito sangue, tome oito dias em jejum quatro onças da agua, em que tenhaõ cozi lo meya oitava do pó da dita raiz.

Serve para quem tiver dor de dentes, metendo na cova do dente hum pedacinho desta raiz, tirará a dor.

Serve para erysipela, moída com çumo de limão gallego, untando com ella o lugar que tiver a dor, ou inchação; não havendo febre, se poderá beber em agua.

Serve para quem for tocado do ar, moída com çumo de limão gallego, para se untar.

Serve para a pessoa, que estiver com ventosidades, moída com vinho, e se forem de quentura, com agua, e se beberá. Nas tercans, e quartãs tão rebeldes, que se não tirão com a quinaquina, obra maravilhosos effeitos, tomando-a cinco, ou seis dias.

Serpentaria virginiana, e suas virtudes.

E Sta erva não he nascida na India Oriental, mas he natural das Indias de Castella; he grande contraveneno, e grande defensivo das fíbres malignas, e soccorre às doenças venenosas. Tem estupenda virtude, e he o mayor remedio que tem o mundo para vencer o mortal veneno das mordeduras da cobra de Cascavel, a que os Inglezes chamaõ Rattle Inakes.

Raiz de Sapuche, e suas virtudes.

E Sta raiz tambem he de grande estimação, e he o mais fino contraveneno para as cobras que se tem descoberto: quando nasce esta planta, as cobras lhe costumão tirar a folha por instincto natural, para que se não conheça; mas por isso mesmo he conhecida: atada ao braço chegada à carne, está livre quem a trouxe (sinda que durma na charneca) de lhe tocar bicho pegonhento.

He excellente antidoto contra todo o veneno de bichos, e contra os outros venenos: preparada em agua, e bebida, cura aos enfermos de dores do estomago: e bebida pelas manhãs em jejum desfaz todas as obstrucções, e ajuda a circulação do sangue.

Raiz de João Lopes Pinheiro, e suas virtudes.

V Integrãos de pó desta raiz, dados em meya chicara de agua commua, he admiravel remedio para as febres tercãs, e quartãs.

Serve preparada em agua, e bebida, contra febres; e preparada em pó subtil, para as feridas frescas com o sangue, fazendo cura aberta; e para as canceladas frescas, cobrindo as com os pös.

Serve para as pontadas, moída, e misturada com vinho, untando com o tal polme a pontada, a cura bem.

Serve, preparada em agua, e bebida, para desfazer as opilações do ventre sendo continuas; e para as obstrucções do estomago.

Serve, preparada em agua, e tomada em bochechas repetidas, para dor de dentes; faz effeitos milagrosos naquellas pessoas a quem mordeo huma casta de viboras que ha na India tão venenosas, que se ferem a alguma pessoa, logo cabe por terra amortecida, e desmayada, de sorte que não póde fallar, nem se póde mover, nem tem acção alguma de vivente; cujo unico remedio, e esperança de vida consiste em fazer he huma pequena ferida no alto da cabeça com huma lanceta, ou alfinete, de sorte que faça sangue, e ditando huma migalha daquelle pó na tal ferida, logo de improviso falla o homem, e fica livre do perigo.

Raiz da Butua, chamada parreira brava, e suas virtudes.

Esta raiz tomou o nome do Reino da Butua onde se cria, chama-se assim nos Rios de Sena entre o Gencio; entre os Portuguezes se chama Parreira brava, ou Raiz da Butua.

Serve o pó desta raiz, misturado com agua commua, para beberem as pessoas, que tiverem algum apóstema, ou abcesso interior, porque se o tal apóstema, ou abcesso for novo, e estiver ainda no principio, o resolverá, e desfará em poucos dias; mas se for já velho, ou tiver já materia, o fará abrir, e rebentar, e deitar fora toda a materia por cima, ou por baixo, pela camara, ou pela urina.

Tambem o pó da dita raiz misturado com vinagre destilado de modo que fique em forma de polme, applicado sobre os apóstemas, ou abcessos exteriores, os resolve, e desfaz, com tal condição, que se applique sete, ou oito dias successivos: assim o observey muitas vezes, principalmente na mulher de Manoel de Araujo, morando junto da Igreja da Annunciada: tinha a dita mulher huma perna inchada com tão excessiva deformidade, que a todos pareceo impossivel escapar da morte, e applicando sobre a inchação o polme desta raiz, frou dentro de seis dias, sem necessitar de outro remedio.

Serve para o Pleuriz, dando a beber o pó della em agua quente, que primeiro seja cozida com papoulas, ou com cevada. Tambem se unta, ou esfrega a pontada com o polme da tal raiz, porque faz resolver, e descoallar o sangue, que por estar reprezado e grosso, se não pôde circular, e porque se não circula, se azeda, e por se azedar, faz a dor, e pontada do Pleuriz.

Serve para pancadas, e quedas, dando a beber meya oitava do seu pó misturado com agua cozida como huma raiz de tormentilla, chamada vulgarmente solda, ou pentafilação, untando por alguns dias a parte dolorosa com o polme da dita raiz.

Serve para esquinencia, ou garrotinho, dando a beber o seu cozimento, fazendo com elle gargarismos, e untando a garganta com o seu polme.

Serve para fazer deitar as partas, dando a beber a agua em que for cozida, tambem facilita o parto, e faz deitar as molas com facilidade.

Serve para desfinchar toda a sorte de tumor, untando por oito dias a parte com o dito polme.

Serve para erysipelas bem cozida em agua commua, applicando-a muitas vezes no dia em panos picados mornos, com condição que os não deixem secar.

Serve para toda a chaga, ou inflamação do figado cozida em agua commua, lavando a parte queixosa repetidas vezes com o tal cozimento: advertindo que quando se quizer cozer, se fará em lasquinhas miudas, ou se machucará, para largar melhor na agua a sua grande virtude.

Serve para curar hernias ventosas, aquosas, e carnosas applicando-se sobre a parte queixosa o cozimento da dita raiz quente, repetindo-se muitas vezes no dia pannos enfiados na dita agua quente, porque logo mitiga a dor, e a inflamação. Confesso que esta raiz tem grande virtude para curar hernias; mas o mayor remedio que se sabe depois que Deos creou o mundo, para hernias, he oleo verdadeiro de canela, como o poderá certificar o Doutor Mathias Mendes Ouvidor da Alfandega. Não he menos efficaz para as quebraduras o oleo das gemas de ovos, de que posso apontar muitos exemplos.

Serve para dores de dentes o cozimento desta raiz, tomando-o na boca, ou metendo na cova do dente o pó desta raiz, misturado com agua da Rainha de Hungria, de que tenho visto maravilhosos proveitos.

Serve para dores de cabeça, e de xaqueca, misturando-se o pó da tal raiz com agua rolada, ou de murta, e barrar toda a testa de orelha a orelha com este polme.

Serve para curar as dores de colica, e de barriga, que procederem de ventosidades ou de causa fria; bebendo o cozimento da dita raiz, e untando o ventre com o seu polme.

Serve para desfazer as inchaçoens do baço, e da barriga, tomando em vinte manhãs hum escrupulo do seu pó subtilissimo, misturado com duas onças de bom vinho branco agua do, e fazendo com este remedio algum exercicio, se o doente o puder fazer.

Serve para curar as camaras, principalmente as de sangue, bebendo o seu pó misturado com agua de ranchagem, ou com agua commua cozida cõ alquitira, usando deste remedio por cinco, ou seis dias successivos pela manhã, e à noite. Luis Serrão Pimentel, Cosmograto

mografo mór do Reyno, pôde ser testemunha desta verdade, pois estando elle sem esperanças de remedio humano, frou de camaras com o pô desta raiz. O mesmo admiravel proveito vi em huma mulher moradora à Boa Vista na rua chamada o Poço das taboas; tinha a dita mulher camaras tão defenfreadas, e antigas, que suspeitou lhe tinhaõ dado algum feitiço, que a fosse matando lentamente, e tomando esta raiz em seis dias depois de mil remedios baldados, frou por modo de milagre.

Serve para as dores de estomago, e para azedumes da boca, bebendo a agua em que for cozida, misturando o seu pô com a ourina do mesmo doente, e untando o estomago com o polme da dita raiz feito com a sua ourina.

Serve para as carnosidades, bebendo por muitos dias a agua da sua infusão, e firindando o cano com ella.

Serve para todas as suppresões da ourina, dando a beber ao doente a agua que for levemente cozida com a tal raiz, mas com tal condição que antes de usar desta agua, tome o primeiro dia hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, ou seis grãos de Tartaro emetico, e nos dous dias seguintes tome seis sangrias nos braços, e no terceiro comece o doente a tomar a tal agua, e conhecerão o muito que me devem por lhes dar este conselho.

Serve para as purgações da madre de qualquer cor que sejaõ, bebendo por 30. dias em jejum, e à noite seis onças da agua da sua infusão, a que ajuntem doze grãos de pô subtil da dita raiz. Toda a casa do Senhor de Aguas bellas pôde ser testemunha desta verdade, porque estando na dita casa huma criada que havia nove annos padecia a dita purgação, que a nenhum remedio obedecia, só com esta raiz frou.

Serve a agua desta raiz, tomada por vinte dias em jejum, para provocar a conjunção às mulheres, que por falta desta descarga padecem mil achaques; mas he necessario fazer com o tal remedio exercicio de huma hora. Toma-se trinta dias meya oitava do pô desta raiz em caldo de grãos pardos.

Hum Religioso, cujo nome não me lembra, estando tão suffocado com flatos, que não podia respirar, só com o pô desta raiz livrou delles, e da morte.

Serve para abafamentos, e flatos melancolicos, dando a beber a agua da dita raiz.

Serve para canceladas, untando-as com o polme da dita raiz.

Serve para curar feridas frescas, lançando nellas o pó finissimo da dita raiz.

Serve contra o garrotilho, e esquinencia, untando toda a garganta com o polme que se faz da raiz da Butua pulverizada subtilmente, e misturada com vinagre.

Serve o cozimento desta raiz para curar fogo selvagem, e leicengos, lavando-se muitas noites com elle.

Serve em falta do meu Bezoartico, para rebater toda a sorte de veneno; e he grande remedio para os apestados, com tal condição que se deve beber o seu cozimento, e untar a parte offendida com o polme da dita raiz.

Serve contra todas as mordeduras de cão danado, e bichos peçonhentos, bebendo-se a agua da sua infusão, untando a mordedura com o seu polme.

O Doutor Francisco Roballo Freyre, Cavalleiro professo da Ordem de Santiago, e Fisico mór no Estado da India, certifica que dera em tres dias successivos o cozimento desta raiz a huma mulher, que tinha na região da madre huma inchação humonosa, que se não pode curar em largos tempos, e só com o cozimento da raiz da Butua se madurou o apostema, rebentou, e deitou muito humor, e ficou saã.

Serve para curar a Ictericis, e he para isso o mayor remedio que tem o mundo.

Serve para curar os esquentamentos, tomando nove dias hum escrupulo, misturado cõ outro escrupulo de Terebentina, feita em pirolas. De meya onça de raiz da Butua feita em lasquinhas miudas, e outra meya onça de centaurea menor, levemente cozidas em hũa canada de agua ordinaria, se fazem cinco ajudas, que aproveitaõ muito nas febres intermitentes, e não duvido que estas saõ as ajudas tão afamadas de Pedro Castello.

Raiz Divina, e suas virtudes.

Esta raiz nasce em Portugal, em hum lugar vizinho a Cetuval, a que chamaõ Troya: não sabemos que haja Author que escrevesse della; porém a experiencia dos bons effectos que obra em algumas enfermidades, saõ as mais qualificadas testemunhas das suas virtu-

virtudes. He a dita raiz inclinante a quente, por cuja causa se não deve vfar della muito cozida, mas com hum moderada fervura, de sorte que com duas canadas de agua se coza hum oitava da dita raiz levemente machucada: desopila muito as veas, provoca a conjunção das mulheres, e aproveita nas inchagoens do ventre das mulheres que parecem hydropicas: não duvido tenha outras muitas virtudes, que o tempo irá descofrendo; mas por ora fallo só naquellas, de que já temos experiencia. Chama-se esta raiz Divina pelos seus grandes prestimos.

Unguento de Bicuiva, e suas virtudes.

DO Rio de Janeiro, e algumas vezes do Pará, vem a Portugal dentro de hums canudos o unguento chamado Bicuivô, o qual se faz da semente, ou fruto de hum arvore chamada Becoybeira. Consta por repetidas experiencias ser o dito unguento, remedio efficacissimo para curar dores, e pontadas em qualquer parte que esteja, com tal condição que proceda de causa fria: na fraqueza de nervos, ou encolhimento delles, por mais que o doente esteja tolhido, e aleijado, faz o dito unguento maravilhoso proveito, e se naquellas partes houver algum tumor, dureza, ou inchagão, a desfaz em breves dias, porém he necessario advertir duas cousas muito importantes, para que o dito unguento faça o proveito desejado. A primeira, que a fomentação se faça com grande cautela, e resguardo do ar, porque abre muito os poros: a segunda, que a causa da doença proceda de frialdade: a terceira que a parte queixosa se esfregue com o tal unguento moderadamente quente, tanto tempo, quanto parecer que basta para que a virtude do remedio penetre dentro.

Em falta deste unguento serve com a mesma efficacia o pó da mesma semente esfregando a parte offendida com elle quente.

Maçã de Leão, e suas virtudes.

Assim como no bucho de algumas vacas se gera hum maçã do tamanho de hum laranja pequena, tambem no bucho de alguns Leões se cria hum bola, ou maçã do tamanho de hum ovo; esta bola roçada em agua, ou vinho, ou hum pouco de pó della dado às mulheres que não podem parir, no mesmo instante parem, e deitaão as pareas, e provoca efficazmente a conjunção dos mezes.

Maçã do Elefante, e suas virtudes.

NOs buchos dos Elefantes muito velhos se achão muitas vezes humas maçãs, ou bolas tamanhas como hum ovo de gallinha; desta pedra, ou maçã se tem achado que he tão boa como a mais excellente pedra bazar que vem da India, he verdade que amarga muito quando se toma, e este he hum grande sinal de ella ser boa; a quantidade em que se toma são de 10 grãos até 16 toma-se misturada com quatro onças de agua de cardo santo, ou de papoulas, e se abafa o doente muito bem para suar; aproveita muito para as dores de barriga, para as febres, para dores de costado, abre as opilagoens do figado.

Triaga Brasílica, e suas virtudes.

NO Collegio dos Religiosos da Companhia de JESUS da Bahia, se faz hum Triaga chamada Brasílica, composta de varias plantas, raizes, ervas, frutos, e outras que nascem no Brasil, dotadas de tão excellentes virtudes, q cada húa só per si pode servir em lugar de Triaga magna; pois com algumas das raizes, de que se compoem este Antidoto, se curaão no Brasil de qualquer peçonha, e mordedura venenosa, como tambem de outras enfermidades, só com mastigallas; e a experiencia tem mostrado, que senão he melhor que a Triaga magna, não he inferior a ella; porque he efficacissima cōtra todo o veneno (excepto os corrosivos) como he o solimaão, e rosálgar, ainda que contra estes dado logo o pezo de hum até duas oitavas, ajuda aos deitar fóra por vomito; e depois com brm leite, e com amendoadas em que misturem mucilagens de marmelo, ficão seguros. Serve contra qualquer bebida venenosa, e contra as mordeduras de animaes peçonhentos, tomando pela boca o pezo de hum oitava até duas em vinho, caldo, ou em outro qualquer licor, e isto de

de quatro em quatro horas, até que o doente se sinta aliviado, untandolhe tambem com ella os pulsos, nariz, e coração, e posta na mordedura a modo de emplastro, desfeita em vinho.

Serve para qualquer dor intrinseca, como de estomago, vomitos, colica, flatos, e pontadas, principalmente se forem causadas de frio: para lombrigas, e qualquer humor corrupto, que se gera nos intestinos, he bom remedio, e para estancar camaras, para dores de rins, bexiga, area, e pedra, porque he diuretica, e faz urinar, tomando a miúdo meya oitava em agua cozida com cerfolio, ou com raiz de espargo, ou de rilhaboy.

Serve para qualquer achaque da cabeça causado de intemperança fria, como parlesia, epilepsia, apoplexia, melancolia, applicando juntamente os remedios geraes, que os Medicos sabem.

He boa para a putrefacção do ar, contra as doenças epidemicas: nas febres malignas tem mostrado grande efficacia tomando logo huma oitava com agua de cardo lanto, ou de escorcioneira tres vezes no dia.

O mesmo proveito faz nas bexigas, e sarampaõ, ajudando-as a sair para fora.

He experimentado remedio para a suffocação da madre, convulsão, flatos, dores, retenção dos menstros, para opilação da madre, para facilitar o parto, expellir as parcas, corroborar a madre depois do parto; e finalmente para quasi todas as doenças das mulheres.

Serve tambem para as crianças que tem febres, colicas, e outras enfermidades causadas das lombrigas; e para outras muitas doenças.

Oleo do Elefante, e suas virtudes.

As canelas, e mãos do Elefante depois de tirada a carne se penduraõ com o osso para baixo, e pondo-as ao Sol, e destes ossos que são esponjosos destilla, ou faz hum oleo que se apara em hum vazo limpo, e se guarda em vazo de vidro bem fechado, e se estima como remedio especifico, e admiravel para asthma, e faltas de respiração; applica-se quente ao peito esfregando-o com brandura por tempo de vinte Ave Marias, porque deste modo communique melhor a sua virtude; tambem aproveita muito esfregando com elle a parte em que estiver alguma dor de causa fria, advertindo, que quando se applicar este oleo, seja com grande resguardo do ar frio, porque he muito penetrativo.

Cobra de Cascavel, e suas virtudes.

Nas terras do Brasil se criaõ humas cobras tão venenosas, que mordendo em qualquer parte do corpo, communicão repentinamente huma qualidade tão pestilente ao sangue, que o adelgaça, e faz sair do corpo com tal furia, que sahe pelos ouvidos, pela boca, pelo nariz, pelos olhos, pelo cano da urina, até se elgotar, e morrer a pessoa mordida. Chama-se esta cobra naquellas terras Xenninga, e entre os Inglezes se chama Ratthe-InaKes. Tem na cabeça hum calcavel, que a natureza lhe creou, para que vindo tangendo se ouça de longe, e tenha a gente tempo para fugir. Este cascavel trazido ao pescoço, affirmão os naturas daquella terra, que tem virtude de preservar de accidente de gotta coral, e de vágados. E sobre tudo faz milagres em preservar as mulheres de accidentes da madre, como se observou por muitas vezes em huma sobrinha de Francisco Ferreira Nobre, e em outras muitas mulheres, que não nomeyo por escutar enfado.

O remedio com que escapaõ da morte as pessoas mordidas por esta venenosissima cobra he tomar huma oitava de pò de unicorn da Ave chamada Inhume, ou Anhume, ou huma oitava de pò da raiz de serpentaria virginiana, e em falta destes remedios, pòde tomar hum pouco de esterco de homem acabado de sair do corpo; e não tem outro remedio este veneno.

Maçã da Vaca, e suas virtudes.

Nos buchos de algumas vacas se criaõ hũas bolas redondas como laranjas, que são de cor parda muito leves, e por dentro estaõ cheas de cabellos: esta balla, ou maçã roçada com agua até que faça hum polme, dado por alguns dias aos camarentos, os alivia muito. He remedio q raras vezes falha como me consta por muitas experiencias feitas em camaras de que já não havia esperança,

Raiz

*Raiz de João Pires, chamada entre os Medicos Esula,
e suas virtudes.*

NA casca desta raiz se encerraõ grandes virtudes, com tanto que seja bem preparada trazi-la primeiro dous dias de infusão em vinagre branco: a primeira virtude deste remedio he para purgar os humores grossos, para os hydropicos, para paraliticos, e alporquentos: a quantidade em que se dà he de quinze grãos até vinte e quatro, e aos robustos meya oitava, em forma de pilulas: os curiosos podem ver as muitas doenças, que Martim Rullando, Medico dos Principes Palatinos, curou com a Esula.

Pedra que se cria dentro no fel da vaca, e suas virtudes

Dentro no fel de algumas vacas se crião humas pedras tão amarellas como he o açafrão; estas taes pedras tem grande virtude para curar a Ictericia, com tal condição, que o doente esteja primeiro bem evacuado: tomaõ-se vinte grãos da tal pedra pulverizada, quinze dias em jejum, misturando-a com seis onças de agua cozida com folhas de morangos, ou com raizes de grama.

Em minha casa tenho hum remedio, ou segredo tão efficaz para curar a Ictericia, que sendo eu Medico ha cincoenta e oito annos, ainda não achey outro tão certo como este, e o tenho em minha casa só a fim de tirar a occasião a alguns Boticarios pouco escrupulosos, para que não vendaõ o tal remedio, dizendo, que lho reveley, como dizem hoje muitos, que eu lhes reveley o meu Bezoartico, e outros remedios que inventou a minha curiosidade, e que ninguem sabe como são compostos, nem os ingredientes que entraõ na fabrica delles: e tem embargo disso, raras são as boticas, aonde se peça o Bezoartico do Curvo, e outros segredos mais, que não digaõ que o tem, sem fazer escrupulo dos graves daninos, que se seguem de vender os remedios adulterados por verdadeiros.

Pao de Largis, e suas virtudes.

Arvore chamada Largis he pequena como hum pessegueyro, as suas folhas são coradas, cria-se nos confins da Persia junto a Turquia; são poucas, e muy raras as diças arvores.

A principal virtude da casca desta arvore he contra a Ictericia, trazida no pescoco junto a carne: não se toma cozida, nem preparada em agua, como cá se tem introduzido. Da casca desta arvore chamada Largis, com raiz de losna, e uvas passadas se faz hum quasi divino xarope para Ictericias, como se pôde ver na minha *Polyanthea* da terceira impressão *trat. 2. cap. 65. fol. 360. n. 13.* Este xarope, em que entra Largis, he tão efficaz para a Ictericia, como he a quinaquina para as cezoens, e como he a salsa parrilha, e o azougue para o gallico. O modo com que se faz o dito xarope para a Ictericia, e a quantidade em que se toma, acharão os curiosos no lugar citado da minha *Polyanthea*.

Esta casca de pão chamado Largis, cura os olhos ramelosos, humidos, e inflammados, deitando hum cicropulo della de infusão em duas onças de agua rosada.

Pão Cobra, e suas virtudes.

Este pão na lingua do Gentio, se chama Dangya Carengã, outros lhe chamão Catubia; o nome de pão Cobra lhe deraõ os Portuguezes, por ser o mais efficaz remedio do mundo para as mordeduras das cobras mais venenosas.

Serve o pó deste pão sulado, ou moido muito subtilmente, para remedio das grandes febres, dando-o a beber em agua, e untando com o seu polme o corpo: serve para qualquer dor quente, ou fria, ou inchação, ou gotta, untando cõ o seu polme a parte dolorosa.

Dizem os naturaes daquellas terras, que esta raiz se deve colher no minguante da Lua, tomando a raiz que fica para a parte do nascente, porque a do poente, não tem virtude; antes dizem que he prejudicial.

Do pó desta raiz se pôde dar meya oitava misturada com agua.

Applica-se com grande utilidade sobre as pontadas, tomando-o tambem pela boca.

Na inchação das pernas faz o tal polme consideravel proveito.

O pô desta raiz misturado com agua em que tiverem cozida a erva *Anagalis*; a que chamamos *Marugem*, ou misturado com espirito de vinho alcanforado, cura por modo de encantamento as *Erysipelas*, cõ tal condição que se applique morno, e não se deixe secar.

Nas paralisias se pôde dar pela boca a agua em que for sulada esta raiz, untando tambem a parte paralitica com o seu polme muitas vezes no dia.

Nas dores de estomago faz maravilhoso proveito o tal polme já bebido, já untando-o com elle: doente houve, que estando desesperado com dores de estomago, o untou com o polme da tal raiz, e porque o doente molhou a mão no dito polme para esfregar com elle o lugar da dor, não só melhorou della, mas tendo a mão com gotta, se tirou a gotta, nem a teve mais em sua vida.

Nas feridas obra maravilhosos effeitos: deitandolhes os ditos pôs serve este pô para dores da madre, ou seja bebido, ou seja untando o pentem com elle, alimpa os rins de areas,

Contrayerva, e suas virtudes.

NAs Indias de Castella se cria huma erva a que os naturacs daquella terra chamaõ *Contrayerva*, na lingua Portugueza val o mesmo que contraveneno; he admiravel antidoto, ou seja para rebater o veneno das mordeduras de bichos pegonhentos, ou seja para vencer o veneno, que maliciosamente se deo para matar a alguem. Para as febres malignas he remedio quasi Divino, nem até este tempo se tem achado outro mais poderoso do que esta raiz, como consta assim pelo que dizem della os grandes *Herbolarios*, como pelas muitas febres malignissimas, que eu João Curvo Semmedo tenho curado em tantas doenças que não tem numero, os quaes já estavaõ agonizando quando fuy chamado para os curar, e dandolhes eu o *Cordeal Bozoartico Curviano*, que he segredo, e invento meu, e em cuja composição entra a dita *Contrayerva*, escaparão quasi todos, como os curiosos poderão examinar dos mesmos doentes quasi resuscitados com o dito *Bozoartico*, cujos nomes acharão apontados na minha *Polyanthea* da terceira impressão no *trat. 2. cap. 106. desde a folha 571. até 579.*

Ajuda a vir a conjunção mensal, com tal condição que se tome nove dias em jejum em quantidade de huma oitava feita em pô, e misturada com meyo quartilho de caldo de grãos pardos. Em certo homem muito perseguido de accidentes de pedra tem feito maravilhas a dita raiz, dando huma oitava della misturada com meya oitava de bom almiscar, desfazendo estas duas coulas em meyo quartilho de agua cozida, e bem espremida com a erva chamada alfavaca de cobra, ou com a raiz da erva chamada *Ononis*, ou *remora aratri*, que em Portuguez se chama rilha boy.

Arvore Angelica, e suas virtudes.

Esta Arvore se cria no Certaõ, ou matos das terras da America, cujos frutos saõ ramelhos como huma ameixa pequena; he fama publica, e constante que o pô destes frutos mata infallivelmente as lombrigas: tem admiravel virtude para as febres malignas, como consta, pois se mandou huma pouca ao Senhor Rey D. Pedro II. por grande contraveneno.

Meriganga, e suas virtudes.

HE huma pedra artificiosa, que hum Gentio ensinou a fazer a hum Religioso da Companhia de JESUS, em Goa, onde se conserva a receita della: serve contra os estillicidios, para o scirrho dos moribundos, e para os que estão tão apertados da garganta, que não pôdem engulir; conforta muito o estomago. He boa para sciatica, e tem tantas virtudes para outras doenças; que se fazem incriveis; a quantidade em que se applica saõ de quatro grãos, até seis em mel de abelhas, ou em marmelada.

Artequim, e suas virtudes.

ARtequim he hũa fruta comprida, do tamanho de hũa grande ameixa saragoçana, té quatro quinas; esta fruta se cria em certas arvores longe da India, e se traz a ella por nego-

negocio para fazer tinta amarella, e em muitos seculos se não soube, que tivesse outros prestimos até que Deos compadecido das novas doenças que os homens padecem, permittio que se descobrissem novos remedios com que se curassem. Muitos exemplos pueram allegar em confirmação desta verdade, baste por todos o Artequim, do qual se descobrio que cura a lepra, e a todas as comichões desesperadas, sem ser necessario tomalla pela boca, o que se soube casualmente, porque vindo hum embarcação carregada de Artequins, se deitou algumas noites hum leproso passageiro, que vinha na mesma embarcação encostado sobre os sacos cheyos de Artequins, e dentro de poucos dias se achou perfeitamente saõ: eu tenho esta fruta para a mostrar aos curiosos.

Pão Quiriato, e suas virtudes.

R Alado em pó subtilissimo, e dado a beber em agua, he grande contra peçonha, e contra mordeduras venenosas.

Raiz de Monguz, e suas virtudes.

E Sta raiz tomou o nome de hum animalejo, que tem a fôrma, e corpo de hum foraõ este costuma pelejar com as cobras, e tanto que se sente ferido larga a peleja, e vay bulcar a raiz, e mastigando-a volta a continuar a briga, e assim se cura, e defende das mordeduras da cobra até que a mata, e o Manguz fica salvando a vida nesta fôrma.

Serve moida em agua, e bebida, e posta sobre a mordedura contra todas as feridas de bichos peçonhentos.

Serve na mesma fôrma, bebida em pequena porção, contra toda a outra especie de veneno, e contra as febres, e dores Nephriticas; e fará muito melhor os seus effeitos, se se der a beber depois que o doente tiver tomado tres onças de agua Benedicta, ou seis grãos de Tartaro emetico.

Serve, trazida no braço junto á carne, para defensivo dos bichos peçonhentos, e preparada em azeite sem sal, serve para curar inflammações, e boftelas da cabeça.

Coco de Maldiva, e suas virtudes.

E Ste coco nasce no fundo do mar tem a fôrma de rim, e nascem na arvore dous pegados, a casca negra, e o miolo com a casquinha parda; he branco como o coco que se come, ou de branco para pardo; da casca se fazem pucaros como barquinhas, com pés, e azas de prata para beber, porque he grande contraveneno, e os Mouros, e Gentes da Asia fazem delles grande estimação: a onça deste coco tem mais de dobrado valor da pedra Bazar.

Serve preparado em agua, e bebido, contra todo o veneno, e para as febres, e para ventosidades melancolicas, e para as obstrucções; e he admiravel cordeal para as bexigas.

Tem virtude para absorber os humores venenosos, e circular o sangue, usando delles; tambem faz grandes effeitos nas febres malignas, e nas febres procedidas de Pleurizes.

Coquinho de Melinde, ou Macoma, e suas virtudes.

H E fruto de hum arvore chamada Macomeira, e tem hum casca muito dura, que se não corta se não com ferra, he muy felpuda, e dentro tem o coquinho como coco de comer.

Applica-se contra as ventosidades bebido em agua. Tambem se usa delle na mesma fôrma contra os flatos, e para abater a colera, e confortar o estomago resfriado, ou relaxado.

Raiz de Milhomens, e suas virtudes.

C Ri-se esta raiz no interior do Certaõ do Brasil, e se applica contra toda a especie de veneno, e sendo de bichos peçonhentos, bebendo-a preparada em agua, e pondo os pos da raiz na ferida.

Serve

Serve, bebida na mesma fôrma, contra febres malignas, contra inflamaçoens do figado, e bofe; e os pòs preparados, e lançados nas chagas da grangrena, he remédio excelente, e curativo, posta tambem a raiz da parte para onde querem que não corra a grangrena; e usa-se della para toda a enfermidade; e por ser universal a sua virtude, lhe derao o nome de Mil-homens.

Dado o pò desta raiz em huma onça de agua ardente cura presentaneamête as dores de colica, tem virtude vomitiva, e por esta razão cura muitas doenças com grande felicidade.

Provoca vomitos, e por este caminho aproveita em muitas enfermidades.

Raiz de Tambuape, e suas virtudes.

N Asce na Bahia, e tem grande virtude contra veneno; preparada, e bebida em agua serve contra as dores de estomago, e lombrigas.

Batatas do Campo, suas virtudes.

E Stas Batatas não se achão senão no interior do Cerrão do Brasil, aonde tambem se criaõ a Tambuape, e Mil-homens, e são raras.

A sua virtude não he outra mais que hum finissimo contraveneno para as mordeduras de bichos pegonhentos, tomando a batata preparada com agua, e pondo-a na ferida.

Fava de Melinde, e suas virtudes.

H E excellente remedio (preparada em agua, ou em vinho, e bebida) contra o morã-dexim, e contra dores de estomago, e do ventre. Tambem se applica para ventosidades, e para quartans.

Raiz do Queijo, e suas virtudes.

H E esta raiz muito quente, e por isso se applica às enfermidades, que procedem de frio. Esta raiz se ha de de moer em pò subtilissimo, ou roçar em huma pedra cõ gũmo de limaõ gallego, ou com qualquer outro, de sorte que fique hum polme muito liquido, e deste polme se deitaõ cinco, ou seis gottas nos lagrimaes dos olhos: o qual remedio obra maravilhosos effeitos nos accidentes de gotta coral, porque repentinamente tira o accidente, e entra o enfermo em seu perfeito juizo, como certamente me consta.

Serve o pò desta raiz, misturado com humas gottas de gũmo de limaõ azedo, para o ar; mas ha de deitar-se dentro nos olhos, no mesmo dia que der o accidente, porque desta forte nem irá o mal por diante, nem tornará a dar mais vezes.

Do mesmo modo se applica o pò da dita raiz para todo o genero de pegonha, assim como mordedura de cobra, ou de outros quæsquers bichos pegonhentos, untando com o polme da tal raiz a parte onde o bicho mordeu, sendo que o principal remedio he, tomar o tal pò pela boca misturado com meyo quartilho de agua rosada, ou de elcorcioneira: e se a pessoa, a quem mordêraõ os taes bichos, estiver tão desacordada que pareça morta, fação-lhe tres, ou quatro sarrafaçaduras entre as sobancelhas, ou na molheira; e se deitar sangue, untem-o muito bem sobre a mordedura, e com o favor Divino tornará em si, e vivirá.

Serve mais para assombrados, e endemoninhados, e a estes se applica para que se vá o demonio, porque não ha de esperar que se lhe deite em os olhos quatro vezes.

Serve o polme desta raiz, feito com gũmo de limaõ azedo, e deitado nos lagrimaes, para despertar os bebados.

Serve tambem para madurar, e fazer vir a furo os apostemas, untando-se aquella parte que quizerem que arrebente, com o polme da dita raiz.

Serve para a dor de enxaqueca, feita a raiz em pò, e tomada pela venta contraria onde está a dor, como se toma o tabaco.

Serve para fazer vir a regra às mulheres, e para os accidentes da madre, chamados uterinos, a que as mulheres ignorantemente dizem que lhes subio a madre a garganta, e que as affoga.

Se com o pó desta raiz misturarem outro tanto pó de gengib e, e meterem huma pouca desta mistura pelas ventas do doente que tem modorra, infallivelmente acordará do somno, e espirrará; e se nem acordar, nem espirrar, he final de morte.

Soccorre grandemente áquellas pessoas, a quem se deo algum veneno, pondolhe o pó da tal raiz nos olhos com gume de limão, e darlhe tambem a beber huma pouca quantidade della.

Aproveita muito aos camarentos, com tal condigaõ, que não se applique nos primeiros dias das camaras, porque as pôde estancar logo, e não he seguro reprimir logo os humores, mas convem deixar deicarregar a natureza.

Sobre todas as virtudes da raiz do Queijo, a que leva a palma, he que acorda aos doentes, que tem modorra, ou somno tão profundo, que não sentem as ventosas saídas; no qual caso o pó subtil da raiz do Queijo, misturado com tantas gottas de limão azedo, que fique hum polme, deitado este nos lagrimaes dos olhos, os acorda de forte que ficam capazes de se confessar, e fazer testamento; mas porque nem em todas as terras se achará a raiz do Queijo, quero, em soccorro dos que tiverem somnos p[er]fídissimos, enfiarlhes outro remedio facil, com que certa, e infallivelmente a cordarão, e não poderão tornar a dormir, sem tomarem amendoadas. O remedio, he, dar ao doente por tres dias em jejum quatro onças de infusaõ dos trociscos de Alandal, coad[or] por papel mataboraõ. Os que quizerem certificar-se da quasi milagrosa virtude que este remedio tem para vencer todas as modorras, e affectos soporosos, vejaõ a minha *Polyanthea* da terceira impressaõ *trat. 2. cap. 15. pag. 105. num. 14.* aonde acharão nomeados os doentes que depois de estarem ungidos, e planteados por causa de modorras invenciveis, livre y da morte com o sobredito remedio.

Pego pelas Chagas de Christo a todos os Medicos que não desprezem a este remedio porque no discurso de cincoenta e oito annos ainda não achei outro tão efficaç para vencer as modorras como he a dita infusaõ.

Raiz de Ginsaõ, e suas virtudes.

Esta raiz vem da China, e se faz della grande estimaçaõ; tem virtude contra febres agudas, e querem que seja tomada cozida com frangaõ, para aquelles enfermos que caem nos ultimos paroxismos.

Mas a razaõ diz, q[ue] tomada pequena porçaõ em agua da fonte, e bebida no mesmo caldo de frangaõ, ou franga, he admiravel remedio para qualquer enfermo prostrado, desfalecido, ou esfalfado. Ajuda muito aos fastientos, porque lhes excita o appetite de comer.

Raiz de Moçuaquim, e suas virtudes.

Esta raiz se cria na costa de Moçambique defronte das Ilhas de Quirimba; he singular, porque as suas virtudes saõ de contacto.

Trazida ao pescoço cahida sobre a carne, preserva de toda a erysipela na cara, e de todo o genero de maleficios, e do ar, e suspende a erysipela, posta da parte para onde não querem que corra.

Aranhas do Peru, e suas virtudes.

NO Peru, ou Indias de Castella ha humas aranhas muito grandes, tão venenosas, e peçonhentas, que em breves horas mataõ as pessoas a quem mordem. O remedio mais certo, e infallivel, que se tem achado contra hum veneno tão presentaneo, he untar a mordedura cinco, ou seis vezes cada dia com o leite que deitar de si huma folha de figueira daquellas terras, cortando-a com huma faca. Digo, figueira daquellas terras porque sendo as taes figueiras muy semelhantes, e parecidas com as de Portugal, differem com tudo, em que as de Portugal perdem as folhas tanto que chega o Inverno, mas as do Peru as conservaõ verdes todo o anno; o que sem duvida foy altissima providencia de Deos; porque como o leite das suas folhas he o total remedio das taes mordeduras, quiz Deos que todo o anno as houvesse para soccorro dos homens, e remedio das ditas mordeduras.

Pão de Angariari, sua semente, e suas virtudes.

E Sta arvore se cria em o Reyno de Angola: o pão da dita arvore, e os frutos, que são hús carochos compridos como carochos de tamaras, tem grandissima virtude para provocar a ouрина, e para desfazer a pedra dos rins, e da bexiga; alimpa todas as difficuldades, e humores feculentos, que se crião nas sobreditas partes, deitando-os pelas ouřinas. Tem muita virtude na cura das hydropeřias, de qualquer casta, e condiçãõ que sejaõ.

O modo de usar deste pão, ou frutos para que façãõ o bem que se pertende, he o seguinte. Duas oitavas deste pão limado, ou feito lasquinhas miudas, se deitarãõ em hum panela de barro com hum canada de agua da fonte, e se deixaraõ estar de infusaõ por tempo de vinte e quatro horas, no fim das quaes se ferverã de modo, que de quatro quartilhos fiquem tres, e desta agua coada daraõ ao doente meyo quartilho em jejum, e outro ao Sol posto, não comendo nem bebendo cousa alguma, menos que tenhaõ passado tres horas; advertindo, que para este remedio fazer os grandes proveitos que costuma nas suppresões de ouřina, deve o doente ter tomado primeiro dous vomitorios de Tartaro emetico, ou de caparrosa branca, sangrando-se no seguinte dia quatro vezes, e no terceiro tres; porque este caso he tão perigoso, e summario, que se lhe não aco-dem com grande pressa, mata dentro de oito, ou nove dias. Eu tenho hum tão grande crença, e experiencia dos vomitorios de Tartaro emetico, ou de vitriolo branco para remedio das suppresões; ou sejaõ altas, ou baixas, que os antepenho, e uso primeiro que as sangrias. Advirto, que se este remedio falhar, que eu tenho hum segredo tão maravilhoso, que tornarey o dinheiro, que me derem por elle, se dentro de quatro dias não fizer o effeito desejado; mas com tal condiçãõ, que o doente tome primeiro que tudo os vomitorios de Tartaro emetico, ou de Quintilio, e oito sangrias nos braços os que quizerem certificar-se da verdade, e virtude do dito remedio, vejaõ a minha *Polyanthea* da terceira impressãõ *trat. 2. cap. 83. fol. 488. de num. 37. até 49.* aonde acharãõ nomeadas as pessoas que estando ungidas, e tidas por incuraveis, livrey de suppresões altas por mercẽ de Deos, e beneficio do meu segredo.

Do Unicorn e que a Ave Inhumana, ou Anhumana tem na testa, e do esporão triangular que tem no encontro das azas, e suas virtudes.

N As lagoas, e Rio de São Francisco das Capitãias do Brasil andaõ humas aves, a quem os Naturaes chamaõ Anhumana, ou Inhumana, tem as ditas aves na testa hum corno delgado, da grossura de hum bordão de arpa, e do comprimento de quasi hum palmo; e nos encontros das azas tem hum esporão triangular do comprimento de hum dedo tão duro como se fora hum osso: estes esporões, e corno da testa da dita ave tem maravilhosa virtude bezoartica contra todo o veneno, e contra toda a malignidade dos humores, chamando-os por fuor de dentro para fora, com tanto, que se deve dar hum escrupulo do dito esporão, ou corno feito em pó, misturado com quatro, ou cinco onças de agua de cardo santo, ou de escorcioneira.

He remedio muito celebrado não só contra todos os venenos, mas he infallivel remedio para os mordidos da cobra de Cascavel, cujo veneno he tão refinado, e activo, que no mesmo instante em que a dita cobra mordeo em qualquer parte, faz sahir todo o sangue do corpo, assim pela boca, como pelos olhos, pelos ouvidos, pelo cano da ouřina, pelo nariz, pelas unhas, e pelo trazeiro; assim o mostraõ as experiencias de Guilherme Pisaõ *lib. 3. histor. natur. sect. 2. de Avibus fol. 91.* Soube-se da grande virtude do unicorn e da ave Inhumana, porque bebendo naquellas lagoas varios bichos venenosos, o instincto natural ensinou aos animaes que vivem naquelles contornos, que se ajuntassem todos ao pé daquelle rio, e não bebessem sem que a ave Inhumana metesse primeiro a sua ponta, e esporão das azas na dita lagoa, mas depois que a mete, bebem todos confiadamente, sem que corraõ perigo.

E se algum dia acontecer que a cobra de Cascavel (que he venenosissima) morder alguma pessoa, e não tiver o unicorn e, ou esporão das azas da sobredita ave Inhumana, pode tomar hum pouco de pó da raiz da serpentaria virginiana, que na opiniaõ de Roberto Boile, e de outros Authores graves, he o mayor de todos os antidotos contra estas, e outras morde-

duras

duras venenosas; e na falta de qualquer destes dous antidotos, se pôde tomar hum pouco de esterco fresco da mesma pessoa mordida, porque sem embargo de que he remedio horroroso, he admiravel, como tem mostiado a experiencia dos que foraõ mordidos da dita cobra, ou de qualquer outro bicho peçonhento.

Jamvarandim, e suas virtudes.

NA Bahia, ou em Pernambuco nascem humas raizes delgadas, e compridas, que os naturaes daquellas terras chamaõ Jamvarandim, cuja virtude he milagrosissima contra todas as mordeduras de animaes venenosos, pizando-a, ou verde, ou seca, e pondo-a sobre a parte mordida; provoca muchissimo as urinas; faz cuspir muito mascando-a; he grande contraveneno, e tem outras infinitas virtudes, que pouco a pouco se vaõ descobrindo com o tempo.

Da tinta negra, que vem da China, chamada Dolanquim, que roçando-a levemente com agua commua, faz huma tinta muito mais excellente que aquella, com que escrevemos em Portugal.

DA China vem para a India humas talhadinhas negras, estreitas, e chatas, do comprimento de hum dedo, das quaes humas saõ douradas, e outras não; cujo prestimo ordinariamente he para servirem de tinta para escrever; porém tem outra serventia tão admiravel, que todo o dinheiro do Mundo he pouco para se pagar; porque quando os olhos se esbugalhão, de sorte que parece querem rebenrar, e saltar fóra do rosto, faz a tal tinta hum effeito tão estupendo, e milagroso, como eu vi em huma filha de Caetano de Mello de Castro Viso-Rey da India. Deu a esta menina huma dor tão repentina em o olho direito, que de improviso inchou, e se fez tamanho como huma laranja, e quando todos temião que o olho rebentasse, pela grandeza a que tinha crescido a inchação, se fuleu huma migalha da dita talhadinha em hum didal de agua da fonte, e com esta agua, ou polme negro se untou a palpebra de cima, e de baixo; e foy cousa como de encanto, porque em duas horas se desfez a inchação, e a vermelhidaõ, e foy por modo de milagre. He superior remedio para estancar todos os fluxos de sangue do peito, misturando-a em agua de tanchagem, de sorte que fique a agua bem preta, e grossa como polme. Eu fuy testemunha deste successo, e da brevidade com que succedeo na inchação do olho.

Raiz da Maranga, e pao da mesma arvore, que tem semelhante virtude como tem a sua casca.

Serve para curar todas as feridas penetrantes, ou sejaõ de armas, ou de balas, applicada na fôrma seguinte.

Farscha em pó muito fino, e deste pó se formará huma mecha, como se usa na Cirurgia, e molhada esta com a saliva, se pulverizará destes pões, e se meterá nas feridas; porém advirta-se que a mecha ha de ser do tamanho, e comprimento da mesma ferida, para que a penetre toda, e pelo contrario se solapará, porque tem tal virtude, que logo fecha; e em cada cura se irá diminuindo a mecha, dando lugar a que cresça a carne; e com esta cura se escusaõ outros medicamentos; e ainda que a ferida tenha sangue pizado, não ha mister mais medicamento que os melmos pões, os quaes consomem, e espalhão todo o sangue pizado que tiver a ferida; e ainda que seja penetrante, e no peito, depois della fechada não ha mister lambedores, nem mais remedios.

Serve mais para curar toda a chaga velha, e rebelde, ainda que haja mister cauterizada, applicando-se à chaga os pões da dita casca, e todas as vezes que se curar, se lavará a chaga com agua morna, e depois pulverizará muito bem com os ditos pões; e tambem cortaõ todos os labios da chaga, e carne podre, que fica como cauterizada, dando alguma molestia com o ardor, que não dura mais que meya hora.

He tambem efficaz remedio para curtos de sangue, tomando a casca cozida com hum frangoõ recheado com ella, e sem sal, nem tempero algum, se dará o caldo a beber ao enfermo pela manhã em jejum, e de tarde, e brevemente sarará.

Tambem he proveitosa a dita cura para dor de olhos; e ainda que seja com grande detrimento do enfermo pelo grande ardor que causa, aproveita muito applicada na fórma seguinte. Mandaráo mastigar a casca por qualquer pessoa de manhã em jejum antes de lavar a boca, e depois de bem mastigada, a pessoa que a mastigou, bafejará com a sua boca nos olhos do enfermo repetidas vezes, e continuando todos os dias com esta cura, brevemente sentirá melhora.

Tem propriedade a raiz, e pao desta arvore para affugentar todas as cobras, e viboras, e quem a trazer consigo está isento de que o offendaõ os taes bichos, porque em lhes dando o faro, ou cheiro daquella arvore, logo fogem.

Para as cutiladas abertas se applicaõ os mesmos pões com a cautela que fica dito, calcando bem a ferida, para que os pões cheguem ao fundo della; porque ficando alguma parte a que os pões não cheguem, solapará logo de tal maneira que será necessario tornar a abrir a ferida, por ser tal a sua virtude, que logo cria carne nova, com que se une, e fecha a ferida.

Raiz das febres, que vem do Canará, e suas virtudes.

CHamaõ os Portuguezes a esta raiz, Raiz Presta, e hoje por devoção se chama Raiz de Nossa Senhora das Febres, e assim serve para todo o genero dellas, que padece o corpo humano, mas para a maligna tem mais efficacia, e a fara em breve tempo sem algum outro medicamento; porém se ha de advertir, que se o enfermo estiver abundante de sangue, depois de tomada a dita raiz tres vezes, fica huma febresinha lenta, final de haver sangue demasiado nas veas, e assim depois de tomada por tres dias continuos, he bom tomar algumas sangrias, e depois alguma purga conforme o temperamento do fogeito; e se a quizer escusar, continue com a mesma raiz, e terá perfeita saude; mas se a febre proceder de abundancia só de humores, sem duvida se despede só com a primeira vez que se toma a dita raiz; mas sempre he necessario tomalla tres vezes ao menos; e assim sendo malignas, ou tercãs simplices, ou dobres, ou continuas, ou quartãs, infallivelmente se despedarão; advertindo, que se houver obstrucções grandes, como do baco, ou da boca do estomago inchada, tomada a raiz assim para se tirarem as febres, depois he necessario preparar ao doente com xaropes aperientes, e depois disso algumas apozemas de raizes frescas com coufas purgativas, a fim de ficar o fogeito com mais perfeita saude, e mais isento de tornar a adoecer.

Advirta-se, que se esta raiz se der para quartans, deve ser depois dellas continuarem dous, ou tres mezes, que he quando o humor de que ellas procedem, estará já cozido: e se as quartans forem dobres, ou vierem todos os dias, que he final de muita carga de humor corrupto, neste se dará a raiz repetidas vezes em varios dias, porque deste modo se tem visto com ella admiraveis effeitos.

A quantidade que se dá de cada vez, he hum pedaço como meyo palmo, não sendo a raiz muito grossa, nem muito delgada; esta he a quantidade ordinaria para qualquer fogeito, que virá a pezar oitava e meya; e estando o doente no principio da enfermidade, em o qual tempo não faltaõ forças, ainda que pareça ao doente estar fraquissimo, como succede nas malignas, em que se postroão, ao que parece, as forças, havendo-as em o corpo bastantes, se podem dar até duas oitavas por cada vez, para obrar bem.

Moe-se a dita raiz muito bem em pedra, estando primeiro por algum tempo de molho em outra agua, e assim se moa em agua de beber; ou se o fogeito estiver muito facil em evacuar, se moa em a terceira agua, em que lavaõ arroz, e assim moida, e muito bem incorporada se desfará em quatro onças de agua; mas havendo sede, seja a sufficiente, com que a natureza se satisfaça, e depois de lançada a raiz moida com esta agua, se passará mantamente para outra porçolana duas, ou tres vezes, para que se bote fóra alguma parte da raiz que não ficou bem moida.

O tempo ordinario he dalla pela manhã, como outra qualquer medicina; mas a experiencia tem mostrado que dada quando a cezaõ quer começar a declinar, em tanta agua como está dito, conforme a sede do enfermo, faz prodigiosos effeitos; este he o melhor tempo para o seu bom successo.

Tambem se pôde dar esta raiz, e sangrar no mesmo dia, sendo necessario; com advertencia, q dando-se a raiz pela manhã, terá a sangria às nove horas, ou de tarde; advertindo tambem, que se a raiz tiver obrado muito, neste caso não convem a sangria no mesmo dia,

DE VARIOS SIMPLICES.

dia, porque he final de muito humor; mas descansando o doente, se tornará a dar a mesma raiz em menos quantidade, e sempre da primeira vez se dará mais, que he até duas oitavas, e as mais vezes se dá huma oitava.

O regimento de quem toma esta raiz, he o commum em todas as doenças: nos principios dietas commuas: e os Portuguezes podem comer frangrãos pequenos cozidos.

He tambem excellente esta raiz para aquella doença, em que a lingua se faz negra, ou amarella.

Raiz dos Apostemas, e suas virtudes.

Serve para resolver toda a sorte de apostemas, assim simplices, como compostos, interiores, e exteriores, e para toda a sorte de nascidas, mulas, e carbunculos; serve tambem para pizaduras de sangue, por causa de quedas, ou pancadas.

Serve para Pleuriz, e toda a sorte de pontadas de sangue, e para todos estes achaques se applica na fórma seguinte. Tomar-se ha esta raiz, e se fará em migalhas quantidade de duas onças pouco mais, ou menos, e se botará a cozer em huma panelinha nova, que não tenha azeite, ou gordura alguma, e ficando a agua deste cozimento da cor de vinho tinto, se deitará huma pouca de farinha de arroz, e se cozerá até que fique em ponto de amendoada, e se dará a beber ao enfermo, que padecer qualquer dos achaques acima apontados, tres vezes no dia, pela manhã, ao meyo dia, e de tarde; e esta farinha se manda deitar a respeito do muito asco que tem a raiz; e quem puder beber o cozimento assim mesmo, se pôde escusar a farinha; e na agua que o enfermo beber, se deitarão humas migalhas desta raiz a modo de infusão: e se o apostema, ou outra qualquer nascida estiver ainda em sangue, se resolverá em termo de vinte e quatro horas, e se estiver na materia feita, se resolverá em termo de tres, ou quatro dias; e ainda que se resolva com esta brevidade, bom he continuar dous annos, quando menos hum, e a razão he, porque não torne a acudir o humor ao mesmo lugar, ou a outra parte: e advir-ta-se tambem que depois de se resolver o apostema, ou outra qualquer nascida, darão duas sangrias nos pés ao enfermo, e huma purga refrescativa, para que despeça todo o humor, e malignidade, que a raiz tiver arrancado da parte donde tinha o apostema.

Serve tambem para o baço, dado na fórma sobredita.

Raiz do Ar, e suas virtudes.

Moida com agua, e depois de morna se untará o corpo da pessoa que tiver o ar; e tambem se fará huma manilha, ou braçal de alguns pedaços, e se atará no braço, ou em outra qualquer parte do corpo, e trazendo-a consigo tira a tortura que o ar faz na pessoa.

Serve tambem para febres, moida com tanta quantidade de agua, que baste para lavar todo o corpo na fórma de esfregação, e depois de bem lavado se cubrirá muito bem com roupa bastante, e suando despede logo a febre.

Arvore Quiriato, e suas virtudes.

Esta arvore, a qual chamaõ Quiriato, ou por outro nome Fucamena, he pequena, as suas folhas são do tamanho de hum palmo, de mediana largura, e crespas a modo de folhas de Cajueiro: a raiz desta arvore tem particular virtude para tirar dores de cabeça, ou ao menos para as moderar; della sulada com agua se faz hum polme, que applicado sobre a testa, e fontes da cabeça faz bem ao que tem dores de cabeça, com tal condição, que este polme se repetirá muitas vezes, não consentindo que se seque.

Oleo de Alambre, e suas virtudes.

Com razão se pôde chamar este oleo o mais excellente opobalsamo por toda a Europa, porque leva vantagem a todas as outras medicinas no curar o mal do ar, e outros grandes achaques: chamava-se no tempo antigo o Oleo Santo.

Tomado o dito oleo no tempo de peste, todas as manhãs, e noites, seis gottas, e un-

tando as ventas do nariz com elle, não consente pegarse veneno dos ares maos; e ao que estiver já tocado deste mal, se lhe dê a beber em agua de cardo santo, de hum até dous escrúpulos.

Quem se sentir com grandes fraquezas perigosas da cabeça, como he o ar, paralyfia, gotta coral, &c. tome pelas manhâas em jejum oito gottas deste oleo em agua cozida com betonica, ou com alfazema, ou mangerona. Tambem feitos huns bolinhos de assucar, misturado com humas pingas deste oleo, tem a mesma virtude. E tendo caso que huma pessoa esteja já tocada destes males do ar, de paralyfia, ou de outras grandes enfermidades, não ha remedio melhor que tomar duas pingas deste oleo. Untando com elle as ventas, fontes da cabeça, e ajunta do cachaco tira logo os ditos males, e se cobra o entendimento, e movimento como d'antes. Deitadas humas pingas deste oleo sobre as brazas, e tomar este fumo pelos narizes, livra aos que estão já tocados do dito mal.

Tomadas algumas pingas deste oleo em agua de falsa, alimpa a via das ourinas, como de pedra, e outras imundicias.

Sara os membros encolhidos, as veas, e membros apoderados da cambra, untando-os com este oleo, misturando alguns unguentos pertencentes a isso.

Hum escrúpulo, ou meyo deste oleo, tomado em agua de artemisia, applica o parto às prenhadas.

Tambem cura os corrimentos frios da cabeça, e alenta as ourinas.

Untando com este oleo as ventas, e o coração, tira as grandes dores da madre; como tambem feitos huns bolinhos de assucar misturado com este oleo, e tomado algumas vezes.

Tambem he bom para grandes fraquezas, e ancias do coração.

Não fortifica só as forças do coração, senão tambem as aguas; e o figado, e tem grandes forças para fazer digerir o comer do estomago.

Tomadas tres pingas deste oleo em agua de cardo santo, logo pouco antes que dê o paroxifmo, ou antes que queira vir as maleitas, e suando muito bem sobre isto, sara, e as tira logo.

He bom para catarro, e corrimentos.

He bom para dor de dentes causadas de corrimentos, tomado em agua de ranchargem, e gargarejando com elle.

He bom para tericia, tomado em agua cozida com folhas de morangos, ou com raiz de grama.

He bom para a colica, tomado hum escrúpulo, ou meyo em caldo de gallinha.

Para dores da madre, tomadas sete, ou oito pingas em agua de herva cidreira, ou de flor de laranja.

Para fazer deitar as pareas, quando não querem sair, tomar sete, ou oito pingas em agua de artemisia, ou de sabina.

Para o menstuo que não quer vir, tomar sete, ou oito pingas em agua de herva cidreira, ou em agua cozida com artemisia, ou com herva montã.

Serve para os que cospem, ou vomitaõ sangue, tomando tres pingas em agua cozida com folhas de falsa bem pizada.

Serve aos que lhes foge o lume dos olhos; e ficão como atordoados, e tira o empaçamento das aguas.

Fortifica muito a vista, tomando por muitos dias em jejum huma chicara de agua cozida a fogo lento com meya onça de raizes de valeriana, deitando quatro pingas do dito oleo em cada chicara da dita agua. A quantidade que se dá por cada vez deste oleo, he de quatro, seis, sete, ou dez gottas, conforme a compreição, e forças do doente.

Estes são os remedios, que mais ordinariamente nos mandaõ da India, e de outras terras do Mundo, e de que temos algumas noticias; mas porque todas são em confuso, e pouco seguras, trabalhey por examinar os verdadeiros prestimos dos ditos simplices, para que com melhor segurança possamos usar delles; queira Deos que os effeitos sejam tão bons, como he o desejo que tenho do geral aproveitamento.

Oleo Tranquillo, suas virtudes, e qualidades.

H E hum específico remedio para todas as esquinencias, e toda a dor, e inflamação de garganta, e as faz abrandar dentro de hum quarto de hora, fomentando a garganta com elle morno. Abranda, e applaca as dores, e todos os tumores, que causão inflamação. He maravilhoso para a inflamação dos olhos, pondo-se em tiras de panno á noite quando se vay deitar: he muito bom para toda a casta de chagas, applicado sobre fios de panno: he singular, e incita a quem não póde dormir applicado nas fontes: he maravilhoso para as almorreimas, e f z aplacar as dores dellas, e deseca as suas humidades, esfregando com hum bocadinho de algodão molhado no dito oleo morno: he tambem soberano para todas as colicas ventosas, e beliotas, ou enchimento do estomago, e para toda a casta de dor de ventre, applicando-o morno sobre o ventre, fazendo huma fomentação como nas esquinencias, e tomando huma ajuda purgativa, e carminativa, ajuntandolhe meya onça do dito oleo: tambem o louvaraõ para os Pleurizes, e fluxo de sangue, e do ventre, fazendo huma ajuda de caldo de gallinha, ou de cabeça de carneiro, lançandolhe dentro huma onça do dito oleo. He admiravel para as dores de cabeça, fazendo huma liga, a qual enchereis de miolo de pão de centeyo amaçado, ou misturado com o dito oleo, e posta sobre a testa: tem outras muitas mais virtudes, que não publico por não ser enfadonho aos leitores.

Ponta da Abbada, e suas virtudes.

S ERVE o põ desta ponta tomado em quantidade de meya oitava para matar lombrigas, com tal condicão, que se tome cinco dias em jejum desfeito com agua cozida de grama, ou de codeço: a agua em que esta ponta estiver metida hum quarto de hora, bebida alegra o coração, e modera a sede: para esquinencias, e para as parotidas, he grande remedio untar as taes partes com o polme que se fizer com esta ponta, repetindo esta diligencia muitos dias: os que padecem palpitações de coração, conhecem grande alivio bebendo a agua que estiver hũ quarto de hora dentro de hum copo da ponta da Abada,

Raiz da Minhaminha, ou Quiminha, e suas virtudes.

T EM esta raiz taõ presentanca virtude contra veneno, que iguala, ou excede ao pão Cobra, o que experimentou hũ Cirurgião estrangeiro, chamado Monsieur Estruque: deu rosalgar a duas gallinhas, e depois que tiveraõ o rosalgar no estomago, cahiraõ como mortas, e dando a huma dellas a Minhaminha misturada com agua, e dando á outra o pão Cobra com animo de experimentar qual destas raizes tinha mais virtude contra o veneno, observou que ambas escaparaõ da morte.

Outro Cirurgião Flamengo, chamado Alexandre, quiz examinar a virtude da Minhaminha, e para isso deu hum pouco de solimaõ a hum cachorro, e depois de cahido deu a beber ao caõ a agua em que tinha sulado a Minhaminha, e se levantou, como se não tivera tomado a tal peçonha. Esta arvore nasce nas partes da Embaça, he huma mata pequena, que não faz tronco; mas cria humas vergontinhas delgadas que nascem da raiz, do comprimento de hum covado pouco mais, ou menos; a folha he pequena, e faz tres pontas: tem esta raiz huma qualidade taõ rara, que se com ella lhe misturarem outras raizes, ficaõ sem força, nem virtude alguma, porque a Minhaminha lha chupa toda, e por isso lhe chamaõ Minhaminha, porque na lingua de Angola Minhaminha, quer dizer engole, porque engole a virtude das outras; ou porque engole o veneno que acha no estomago, e o faz deitar fóra, e se o não acha, não faz mal.

Raiz de Mutututu, e suas virtudes.

N AS terras de Angola ha hũas arvores a que os Gentios chamaõ Mutututu, saõ as ditas arvores muito parecidas com o nosso Medronheiro, assim nas folhas, como nos frutos, sem embargo que os taes frutos, nem se comem, nem tem gosto; porém a raiz desta arvore tem grandissima virtude para crysipelas, e inflamações dos testiculos, e de

noras partes : fúlada em pedra com agua ordinaria até fazer polme , e applicado morno sobre a erysipela , e parte inflammada , ou dolorosa , lhe faz grandissimo proveito , com tal condicão , que não se deixe tccir o dito polme , antes continue o dito remedio em quanto a doença o pedir : muitos ulão deste polme para moderar as dores de gotta quente : do polme sobredito se fazem ajudas maravilholas para as camaras de sangue , ou outras muito quentes.

Bucho da Ema , e suas virtudes.

N Os matos do Maranhão , e no grão Pará se criaõ , e vivem humas aves , a que chamão Ema , cujo corpo , e grandeza he mayor que o mayor Perum : a tunica , ou membrana interior do bucho desta ave tem grande virtude para confortar o estomago , e desfazer a pedra da bexiga , e fazer urinar , dando huma oitava do tal bucho feito em pó , misturado com meyo quartilho de vinho do Rhim , ou em meyo quartilho de agua cozida com meya onça de Virga aurea , ou de Froca marinha , ou de cerfolio ; mas he necessario que o doente tenha primeiro que tudo tomado hum vomitorio de seis grãos de Tartaro emetico , ou de meya oitava de caparrola branca , e se tenha sangrado nos braços nozes vezes dentro de tres dias : os que com esta precisa preparacão derem este remedio , conseguirão maravilhosos proveitos nas supressões da urina.

Pao do Mubamgo , e suas virtudes.

O Mubamgo he huma arvore agreste , cuja casca he branca , a folha de huma parte he branca , e de outra verde como a folha do alemo , he compridinha , e quasi de tres dedos de largo ; cheira este pão muito , já quando está florido , e alguem entra pelo mato onde está a dita arvore , deita de si hum cheiro deliciosissimo : o pão desta arvore he branco ; a raiz roçada de sorte que faça hum polme , tem grande prestimo para as partes paralticas offendidas do ar , untando-as com elle quente , bebendo tambem deste polme coufa de meya colher ; tambem se dá a beber aos que tem camaras de frio , e se deitaõ ajudas delle para o mesmo intento.

Feita esta raiz em pó , e tomado como tabaco faz espirrar tanto , ou mais que a levadilha , e usado deste modo aproveita muito às mulheres , quando estão assaltadas com os accidentes da madre. Este pão não falta no mato da Embaga , de Casange , e em outras partes.

Linguas de S. Paulo , e suas virtudes.

E Stas pedras , que verdadeiramente tem o feitio de huma lingua de passaro , e são pardas de cor de azeitonas de Elvas , achaõ-se nas terras de Malta ; tem grande virtude contra as febres malignas , e quacsquer outras , porque feitas em pó subtilissimo mitigaõ muito o demasiado calor das febres , aliviaõ as ancias , e algumas vezes provo- caõ suor ; attribuem-lhe muitas pessoas grande virtude contra o veneno , porque consta de algumas experiencias , que dando-se veneno em certa iguaria de que comeraõ quatro pessoas , estiveraõ todas quasi mortas , e acodindolhes com o pó destas pedras , escaparaõ : o que eu posso certificar como testemunha de vista , he , que estando huma mulher ungida por occasião de huma febre malignissima , tão visinha da morte , e tão desacordada , que deitando-lhe ventosas sarjadas com golpes bem profundos , não as sentio ; neste aperto lhe dey o meu cordeal , a que ajuntey o pó de duas linguas destas , que lhe mandey de minha casa , e no mesmo dia escapou da morte. Esta mulher estava em casa de seu cunhado Manoel Pereira , morador a Boa Vista , junto ao pateo das galegas. Estas pedras se achaõ tambem na praya de Calomdama no Reyno de Angola : tambem se achaõ outras pedras na mesma praya redondas do tamanho dos grãos de bico de Portugal , estas são pretas , como são as pedras da cobra de Dio , e tem a mesma virtude que as de Dio , porque postas sobre as mordeduras de qualquer bicho venenoso chupaõ em si o veneno : chamaõ-se estas taes pedras , Olho de vibora.

Pao Quiseco, e suas virtudes.

DO Reyno de Banguela vem hum pão, chamado Quiseco, o polme deste pão applicado sobre a testa abranda muito as dores de cabeça: a mesma virtude tem o pão chamado Quiconge.

Herva Quitumbata, e suas virtudes.

A Raiz desta herba tem virtude tão efficaz para suspender as camaras, que havendo alguns doentes que as tiverão cinco, e seis mezes, sem haver remedio com que se estancassem, só com o pó desta raiz tomado huma, ou duas vezes pararão de sorte que foy necessario deitar-lhes ajudas para sararem: o modo com que se usa desta raiz he fulando-a em huma pedra com agua até fazer polme de mediana grossura, e então se dá huma colher deste polme misturado com Matete frio. Esta herba he muito conhecida naquellas terras, e ha tanta abundancia della, que a comem os porcos, he alastrada pelo chão, a sua folha he pequena, e redonda, deita huma flor pequena, e branca.

Orelha de Onça, e suas virtudes.

NA Bahia em huma terra chamada Cachoeira nasce huma herba, a que os Naturaes chamaõ Orelha de Onça, a raiz desta herba he chea de nós, como he a raiz do Cypò, com differença, que os nos são mayores, e mais grossos que os do Cypò: certifica-me algumas pessoas dignas de credito, que a tal raiz, Orelha de Onça, tem grandissima virtude para soccorrer aos tossigofos, e impiematicos, com tal condição, que se tome muitos dias feita em pó subtilissimo, misturado com duas onças de assucar rosado velho, ou com cremor de cevada: na asthma faz grande proveito, como tenho observado em hum menino, morador na Rua Nova, que estava já delamparado.

Pego muito aos Leitores queirão ponderar as seguintes razoes com animo desapaixonado, porque entendo darão sentença a meu favor.

HE costume muito usado na Corte de Pariz, e em outras Cortes, e Cidades grandes do Mundo, que todas as pessoas que sabem algum remedio efficaz para curar alguma doença rebelde, mandaõ fixar varios papeis nas ruas, e praças mais publicas das ditas Cidades, dando nelles noticias, que fulano morador em tal rua tem este, ou aquelle remedio para curar tal doença, e não contentes com esta diligencia, mandaõ imprimir muitos, em que dão conta dos remedios que tem, e os repartem com as pessoas que encontraõ pelas ruas, pertendendo deste modo que em poucos dias sibaõ todos aonde podem achar soccorro para as doenças tão rebeldes, que senão rendem aos remedios ordinarios.

Este arbitrio tão proveitoso para o bem commum desejei muitas vezes pôr em execução, e dar noticia a toda esta Corte, e Reyno dos particulares remedios, que com incansavel estudo alcancey no discurso de cincoenta e oito annos, para que os doentes se aproveitasssem delles; reprimi porém o tal desejo até este tempo, por saber que nelle se não faz obra alguma, por mais boa, e proveitosa que seja, que a malicia, e o amargoso fel da inveja o não converta em veneno, julgando-a finistramente: agora porém que nem as detracçoens, nem os varios juizos, que se hão de fazer sobre este meu intento, poderão encender em mim o fogo da colera, porque não tenho já mais que cinzas a que me reduzirão os meus oitenta e oito annos, me resolvo a manifestar ao Mundo que eu preparo alguns remedios, com que tenho livrado da morte a muitos doentes, que estavam desamparados, e deixados ao arbitrio da natureza; e porque me consta que muitas pessoas padecem doenças, que ou tiraõ a vida, ou duraõ muitos annos, se poderiaõ curar, se tivessem noticia que em minha casa tenho para ellas remedio, e segredos particulares, quero apontallos aqui para que os Senhores Medicos, com quem puder mais o amor Divino, que a desaffeição humana, usem delles, quando as medicinas ordinarias não aproveitarem.

As doenças para quem servem os taes remedios, são as seguintes.

Para alporcas, para febres malignas, ou bexigas, para gotta coral, para fluxos de sangue, para supressões altas da urina, para cezoens intermitentes, para accidentes uterinos, para almorreimas, para seccar o leite, para vágados, para lombrigas, e finalmente preparo huma massa, chamada Curviana, de grande virtude para as doenças abaixo declaradas.

E começando pelo remedio das lombrigas, digo, que rarissimas vezes deixa de deitar fóra toda a bicharia, que houver no corpo, tomando dous escrúpulos do dito remedio tres dias successivos, ou em substancia, ou em infusão de duas onças de agua commua.

A massa Cruviana se dá em forma de pilulas em quantidade de huma oitava. Provoca efficazmente a conjunção mensal, com tal condição, que se tome doze dias alternados, bebendolhe, passadas duas horas, meyo quartilho de caldo de grãos pardos, temperado com dez rais de açafraão, e quinze grãos de pó de semente de salsa, ou meyo quartilho de agua cozida com herva montãa.

A dita massa desopila muito as veas, com condição, que a cada oitava della ajuntém hum escrúpulo de crocus martis aperitivo, e se continue quinze dias. A dita massa alivia muito aos asthmaticos, com tal condição, que passadas duas horas, beba o doente huma chicara de agua bem quente, cozida com cabeças de herva hyssopo; ou tres onças de agua chamada de millores destillada em Mayo: toma-se seis vezes em dias alternados. Alimpa o estomago de cruezas, e humores vilcolos, e se toma seis vezes em dias alternados. Cura melhor que algum outro remedio as durezas, e opilaçoens do baco, os caroços dos peitos das mulheres, e as alporcas, com tanto que se tomem da tal massa quatro escrúpulos, segundo a ordem, que ensino na *Polyanthea trat. 3. cap. 4. pag. 752. num. 84.*

Para as dores de cabeça que procederem por causa do estomago, como muitas vezes procedem, obra a dita massa maravilhosos proveitos, com tanto que se tome cinco vezes em dias alternados, bebendolhe em cima quatro onças de agua cozida com folhas de cardo santo.

Os que quizerem saber se os sobreditos remedios são tão proveitosos como eu digo, podem informar-se das mesmas pessoas a quem curey com elles, e ficarão desenganados, que na inculca que faço delles, tem mais parte a compaixão dos males alheios, que o delvanecimento, ou ambição da fama, ou interesse proprio.

Os doentes que curey de alporcas antigas, se acharão nomeados no livro das minhas Observações Portuguezas na *Observ. 7. pag. 53.* e na *Observ. 82. pag. 480.* e na *Observ. 83. pag. 485.* e se acharão tambem outros nomeados no meu Peculio, quando fallo nas alporcas.

Os que curey de febres malignas com o meu Bezoartico Curviano, são tantos, que não tem numero, fallo sómente em trinta doentes, para os quaes me chamaraõ depois de estarem ungidos, e desamparados, e todos livraraõ da morte por merce de Deos, e beneficio do dito Bezoartico, e se acharão nomeados na *Polyanthea* da terceira impressaõ no *trat. 2. cap. 106. pag. 571. do num. 7. até o num. 44.*

Os que curey de accidentes de gotta coral, em que entrou hum que os tinha hereditarios, se acharão nomeados na *Polyanthea trat. 2. cap. 9. pag. 68. até 70.*

Os que curey de fluxos de sangue se acharão nomeados no *trat. 3. cap. 4. p. 748. até 751.*

Os que curey de supressões altas da urina, se acharão no dito livro *cap. 83. pag. 448. do num. 37. até 49.*

Aos Senhores Medicos, a que parecer que fiz serviço à Republica em lhe dar noticia de alguns remedios secretos, de que os doentes se não aproveitavaõ, por lhes faltar o conhecimento delles, peço queiraõ fazer o mesmo, dando noticia dos grandes remedios que souberem, e faraõ nisto huma obra de muito merecimento para com Deos. Não digo que revelem a manufactura dos seus segredos, em quanto forem vivos, que tambem eu não revelo a manufactura dos meus; mas digo que dem noticia delles para utilidade publica, que isso he o que eu faço, e devem fazer todos em favor dos enfermos.

Finis, Laus Deo, Virginique Matri.

INDICE

DOS SIMPLICES QUE SE CONTEM neste Memorial.

- D**A pedra Bazar simplez, e suas virtudes, pag. 2.
Da pedra Bazar composta, e suas virtudes, pag. 3.
Da pedra de Porco Espim natural, e suas virtudes, pag. 4.
Do dente de Porco Espim, e suas virtudes, pag. 6.
Do ouvido do peixe Boy, e suas virtudes, pag. 6.
Da pedra de Cananor, e suas virtudes, *ibid.*
Da pedra Candar, e suas virtudes, *ibid.*
Da pedra da cabeça da Cobra de Pate, ou de Mombaça, e suas virtudes, pag. 8.
Da pedra de Cobra de Dio, e suas virtudes, pag. 8.
Da pedra Safira, e suas virtudes, *ibid.*
Da pedra Pauzari, e suas virtudes, pag. 9.
Da pedra do Paraguay, e suas virtudes, *ibid.*
Do Caranguejo de Aynaõ, e suas virtudes, *ibid.*
Do dente de Peixe mulher, e suas virtudes, pag. 10.
Da costella de Peixe mulher virgem, e suas virtudes, *ibid.*
Do priapo, ou genital do Veado, p. 10.
Do priapo, ou genital do cavallo marinho, e suas virtudes, *ibid.*
Do dente de Cavallo marinho, e suas virtudes, p. 10.
Do dente de dentro da boca do Elefante, e suas virtudes, p. 11.
Da unha do grão Batta, e suas virtudes, *ibid.*
Dos ossos do espinhaço da Cobra Zuchi, e suas virtudes, *ibid.*
Do dente de Engala, e suas virtudes, *ibid.*
Da raiz da Manica, e suas virtudes, p. 12.
Da raiz da Madre de Deos, e suas virtudes, pag. 13.
Da raiz do Cypò, e suas virtudes, *ibid.*
Da raiz de Solor, e suas virtudes, *ibid.*
Da raiz da Calumba, e suas virtudes, *ibid.*
Da Serpentina virginiana, e suas virtudes, pag. 14.
Da raiz de Sapuche, e suas virtudes, *ibid.*
Da raiz de João Lopes Pinheiro, e suas virtudes, *ibid.*
Da raiz da Butua, e suas virtudes, p. 15.
Da raiz Divina, e suas virtudes, p. 16.
Do unguento de Bicuiva, e suas virtudes, pag. 17.
Da Triaga Brasilica, e suas virtudes, *ibid.*
Da Maçãa do Leão, e suas virtudes, p. 17.
Da Maçãa do Elefante, e suas virtudes, *ibid.*
Do oleo de Elefante, e suas virtudes, p. 18.
Da cobra de Cascavel, e suas virtudes, *ibid.*
Da maçãa da vaca, e suas virtudes, *ibid.*
Da raiz de João Pires chamada Esula, e suas virtudes, p. 19.
Da pedra que se cria dentro no fel da vaca, e suas virtudes, p. 19.
Do pão de Largis, e suas virtudes, *ibid.*
Do pão Cobra, e suas virtudes, *ibid.*
Da raiz da Contrayerva, e suas virtudes, pag. 20.
Da arvore Angelica, e suas virtudes, p. 20.
Da Meriganga, e suas virtudes, p. 20.
Do Artequim, e suas virtudes, p. 20.
Do pão Quiriato, e suas virtudes, p. 21.
Da raiz de Monguz, e suas virtudes, *ibid.*
Do coco de Maldiva, e suas virtudes, *ibid.*
Do coquinho de Melinde, e suas virtudes, *ibid.*
Da raiz de Mil-homens, e suas virtudes, *ibid.*
Da raiz de Tambuape, e suas virtudes, pag. 22.
Das batatas do campo, e suas virtudes, *ibid.*
Da fava de Melinde, e suas virtudes, *ibid.*
Da raiz do Queijo, e suas virtudes, *ibid.*
Da raiz de Ginsão, e suas virtudes, p. 23.
Da raiz de Moçuaquim, e suas virtudes, *ibid.*

INDICE.

Das aranhas do Perù, e suas virtudes, *ibid.*
Do paõ angariari, e suas virtudes, p. 24.
Do unicornhe da testa da ave Inhumã, e do
esporaõ que tem no encontro das azas, e
suas virtudes, *ibid.*
Da raiz Javarandim, e suas virtudes, p. 25.
Da tinta negra, que vem da China, e suas
virtudes, *ibid.*
Da raiz, e pao da Maranga, e suas virtudes,
ibid.
Da raiz das febres, e suas virtudes, p. 26.
Da raiz dos Apostemas, e suas virtudes, p.
27.
Da raiz do Ar, e suas virtudes, *ibid.*
Da arvore Quiriao, e suas virtudes, *ibid.*
Do oleo de Alambre, e suas virtudes, *ibid.*

Do oleo Tranquillo, e suas virtudes, p. 29.
Da ponta da Abada, e suas virtudes, p. 29.
Da raiz da Minhaminha, e suas virtudes,
ibid.
Da raiz de Mutututu, e suas virtudes, *ibid.*
Do bucho da Ema, e suas virtudes, p. 30.
Do pao do Mubango, e suas virtudes, *ibid.*
Da pedra, chamada Lingua de S. Paulo, e
suas virtudes, *ibid.*
Do pao Quisecco, e suas virtudes, p. 31.
Da erva Quitumbata, e suas virtudes, *ibid.*
Da erva Orelha de Onça, e suas virtudes,
ibid.
Remedios do invento do Author, e segre-
dos seus particulares que elle prepara, e
doenças para que servem, p. 31. e 32.

FINIS.